QUI 20 JUN 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.421 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

sporting

IOANNIDIS JÁ NÃO VEM

Leão procura outro avançado

p. 22 e 23

BENFICA PAGA 17 MILHÕES DE EUROS PELO AVANÇADO

PAVLIDIS CHEGA HOJE

Águias antecipam operação após o Estugarda ter tentado desviar o grego

Ponta de lança que jogava no AZ Alkmaar faz exames médicos e assina até 2029

GOSENS É O GRANDE ALVO PARA A LATERAL-ESQUERDA

Union Berlim pede **10 milhões de euros** pelo internacional alemão

p. 20 e 21

FPF

FONTELAS GOMES

«Apresentar lista independente às eleições para o Conselho de Arbitragem pode ser uma solução»

Atual presidente pode fazer mais um mandato, mas admite ser «difícil continuar sem Fernando Gomes»

Entrevista A BOLA

p. 14 a 18

EURO 2024

AS HISTÓRIAS DE FRANCISCO CONCEIÇÃO POR QUEM O TREINOU

A BOLA na Alemanha

p. 2 a 13

Ontem

Alemanha-Hungria	2-0
Escócia-Suíça	1-1
Croácia-Albânia	2-2

Seleção da casa já está nos oitavos

FC Porto

CÂMARA DA MAIA DIZ QUE NÃO TEM DE DEVOLVER SINAL

p. 24 e 25

Euro2024

A Red Bull Arena de Leipzig esgotou para a estreia da Seleção Nacional no Euro-2024, vitória, por 2-1, frente à Chéquia. E no final a festa foi, pois claro, portuguesa

Muralha de Portugal

Grupo inicia hoje preparação para o próximo encontro (frente à Turquia) ⊙ Adeptos prometem encher bancadas míticas em Dortmund ⊙ Roberto Martínez vai promover mudanças no onze

PORTUGAL

por MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

MARIENFELD — Missão cumprida. Com sofrimento, emoção até ao último suspiro e um final feliz. O objetivo em Leipzig, na estreia diante da Chéquia, foi alcançado, e todo o foco aponta já ao próximo obstáculo. É já depois de amanhã que a Seleção volta ao palco principal do Euro-2024, desta vez em Dortmund, para enfrentar uma equipa turca que, tal como Portugal, poderá dar um passo decisivo na passagem para a próxima fase no primeiro lugar do Grupo F.

Não há tempo a perder e a Turquia está ali ao virar da esquina. Ontem, porém, após uma partida muito intensa e uma chegada muito tardia a Marienfeld — a Seleção apenas chegou ao hotel de madrugada, já passavam das 4.30 horas — foi tempo de carregar baterias. Um dia *off*. De maior descontração, lazer, durante o qual os jogadores puderam passar alguns momentos com os familiares que se deslocaram a Leipzig. Antecedido de um ligeiro treino de recuperação física (os titulares diante dos checos realizaram apenas ginásio) ao contrário dos restantes heróis da noite anterior, como Francisco Conceição, autor do golo da vitória já no tempo de compensação após somente dois minutos em campo, e Pedro Neto, que também entrara aos 90', a tempo de protagonizar a assistência para o espalha-brasas.

Foram dois dos nomes mais chamados durante a manhã junto às imediações do hotel Klosterpforte que, tal como nos dias anteriores, juntou vários adeptos lusos que tiveram a oportunidade de observar (apenas) alguns internacionais a... andar de bicicleta. Adeptos esses que prometem encher as míticas bancadas do Signal Iduna Park, casa do Dortmund, estádio que tem a melhor média de público no futebol europeu. Agora, desta vez, ao contrário do que acontece durante todo o ano, estará pintada com as cores de Portugal.

Seleção Nacional agradece aos milhares de adeptos que se deslocaram a Leipzig

Potugal somou os três pontos aos 90+2'

Esta tarde abre-se uma nova etapa para Portugal neste Europeu. Dada a proximidade (e algumas experiências que surtiram pouco efeito), Roberto Martínez deverá mexer no onze. Não só pelas caraterísticas do adversário, com uma matriz totalmente diferente dos checos, mais audaz e arrojada, mas também com a necessidade de acrescentar sangue novo e frescura no onze. Nomes como Palhinha, Diogo Jota ou o próprio Francisco Conceição espreitam uma vaga para se mostrar.

por MIGUEL MENDES

Ao som de 'Georgia on my mind'

EM mais de 20 anos de profissão, centenas e centenas de jogos, das distritais à Liga dos Campeões, de estádios em todos os cantos do mundo, estaria longe de imaginar que seria um Turquia-Geórgia que me iria causar as mais fortes emoções enquanto jornalista.

Tudo neste jogo foi especial. Porque foi o meu primeiro jogo numa fase final de um Campeonato da Europa de seniores (e isso nunca se esquece), porque antecedeu a estreia de Portugal e foi à distância (mas ao mesmo tempo ali tão perto...) que vivi aqueles últimos segundos da estreia da Seleção Nacional com enorme adrenalina, porque tinha a minha única irmã numa sala de partos (bem vindo Bernardo!) à mesma hora em que Arda Guller marcou aquele que será, por certo, um dos melhores golos da prova (e isso nunca se esquece), e porque no final, do nada, tive uma das conversas mais interessantes com o... único jornalista georgiano na zona mista do estádio. Foi mesmo o único porque enquanto estava no Signal Iduna Park fui questionado uma mão cheia de vezes se seria georgiano. Com esse mesmo jornalista, que não arrisco dizer o nome dada a sua 'complexidade', aprendi não só a soletrar e a dizer corretamente Kvaratskhelia (não foi fácil...), mas também sentir as dificuldades que teve para ali chegar. O que mais me impressionou, porém, foi a sua cultura futebolística. Impressionante. Conhecia não só os 26 convocados de Portugal mas também todos os outros que ficaram de fora. Falou-me da importância do aparecimento de uma Academia de Alcochete e do Seixal no desenvolvimento do futebol português. Do que a Geórgia precisava para crescer e ser como Portugal. Quase tudo. Um encontro especial (e isso nunca se esquece). No final, deixando Dortmund, regressei a Marienfeld e assim que liguei o rádio do carro, eis que Ray Charles entra pelos meus ouvidos com a mítica música: «*Georgia on my mind*». Sim... Geórgia ficou mesmo na minha mente...

Por MIGUEL MENDES e JOÃO PIMPIM

«Sabe qual o problema, 'mister'? É eu gostar muito de comer...»

As histórias dos tempos de formação do herói nacional do momento, Francisco Conceição, contadas por quem o treinou e mantém amizade com ele ⊙ A alcunha que lhe assenta bem

MARIENFELD — Francisco Conceição é inevitavelmente a figura de quem se fala um pouco por todo o mundo do futebol, o herói de Portugal que, anteontem, ao fim de somente dois minutos em campo, garantiu com um golo a vitória da Seleção Nacional no jogo de estreia no Euro 2024 diante da Chéquia (2-1).

E, se até agora só se falava de Ronaldo, neste momento, de Leipzig a Marienfeld, todas as perguntas de quem se dirige à reportagem de A BOLA são sobre o jovem espalha-brasas que, do alto da sua irreverência, mudou o destino português no duelo inaugural. Todos querem saber algo mais do que só a constatação de que é filho de Sérgio Conceição.

Para responder a algumas das muitas questões que nos colocam, fomos ao encontro de quem o conhece bem, de quem com ele conviveu diariamente ao longo dos últimos anos, o antigo técnico de Francisco nos juvenis e nos juniores do FC Porto, Israel Dionísio. Que não podia estar mais feliz com a subida ao Olimpo do seu menino.

«Estou supercontente, claro. Como toda os portugueses. Mas quando acontece com alguém para quem contribuímos com algo, então aí é como ganhar um Campeonato», começa por recordar o técnico, logo recordando algumas das histórias vividas com o miúdo que «sempre teve o que hoje já não se encontra nos jogadores jovens», por conta da formatação que cada vez mais é imposta no treino de formação.

«Ele não. Ele sempre foi diferenciado. Ele foge à regra e todos os treinadores sonham ter um jogador forte no um contra um como ele. Os jogos, as táticas atuais por vezes encaixam de tal maneira que só o talento individual é que consegue desbloqueá-las. E o Francisco tem isso», continua Israel Dionísio, lembrando-se logo depois do primeiro dia em que viu Chico Conceição, tinha ele 16 anos.

«Lembro-me tão bem. Logo no final do primeiro treino, disse-lhe: 'hoje, não vais já para o balneário'. 'Não, então porquê, mister?'», perguntou-me. 'Vamos correr, ainda, os dois'. 'A sério? Pois, entendo-o... Sabe qual é o meu problema, mister? Eu gosto muito de comer'», disse ele. Não contive a gargalhada. Ele é assim, muito puro e humilde. Mas também, repito, muito irreverente. Não só no campo. Ele lidava mal (aqui o mal é entre aspas) com algumas decisões, como ser substituído ou não jogar», atira o treinador hoje com 49 anos, explicando: «Mas isso é porque ele muito competitivo, é alguém que quer sempre mais, que gosta de ganhar. Às vezes, os treinadores têm dificuldades com este tipo de jovens, mas, para mim, são eles os que vão dar jogadores. Adoro-os porque, na verdade, também eu era assim quando era mais novo [*risos*].»

IMAGO

Francisco Conceição marcou o golo decisivo frente à Chéquia

Entretanto, Roberto Martínez usou a expressão espalha-brasas em relação a Francisco e a verdade é que colou. De tal modo, que, decerto, perseguirá o primeiro herói português deste Euro-2024 ao longo da carreira. « Acho que é adequado e, inclusive, abrange mais do que a parte técnica. A parte mental também se inclui nessa alcunha. Ele é mesmo um miúdo diferenciado e superdivertido, daqueles que todos querem num balneário. Natural que esteja como peixe dentro de água na Seleção. E mais cedo do que se pensa será um indiscutível do onze, porque tem capacidades que muitos não têm.»

Algo que Israel sempre acreditou ser possível, um dia, acontecer. «Sempre senti isso. A minha atuação junto do Francisco foi sempre a de potenciar algo que é inato. 'Vai para cima deles, rebenta com eles', dizia-lhe muitas vezes. Na formação, temos de ter essa capacidade e essa visão e potenciar as características dos miúdos. E, claro, dar-lhes algo mais. Mas potenciar é fundamental. E o Francisco era diferente. Não tinha medo do opositor, não tinha medo de ir para cima. É característica dele. E está a desenvolver outras, como jogar para o pé direito. Nós damos uma ajuda, mas o resto é deles, dos jogadores. Há muitos treinadores que dizem: ah fui eu que fiz aquele jogador. Pois... Às vezes, não mexer muito é o essencial», conclui Israel, deixando, por fim, através de A BOLA, uma mensagem ao antigo pupilo.

«Francisco, continua a acreditar nas tuas capacidades, que as coisas acabarão por acontecer naturalmente. Desejo-te uma grande carreira e que sejas, acima de tudo, um grande homem!»

«Francisco nunca fez uso do nome do pai para se impor, nunca!»

→ *Um talento que quer vingar em nome próprio: «Nunca dei pelo Sérgio nos treinos do filho»*

MARIENFELD — Era hora de perceber como lida Francisco Conceição com o facto de ser filho de um antigo internacional e hoje treinador de sucesso como Sérgio Conceição. Alguma vez puxou dos galões de ser o filho de quem é? «Não! Antes pelo contrário! Claro que vão sempre associá-lo. É uma inevitabilidade. Mas tudo o que ele faz ou sempre fez foi tentar afastar-se desse rótulo. Ele quer afirmar-se como o Francisco jogador em nome próprio e não o filho de... E nunca, mesmo nunca fez uso do nome do pai para se impor ou ganhar algo com isso», conta Israel, concluindo sobre o tema: «Foi sempre um jovem como os outros, nunca puxou dos galões.»

E, à margem desse desejo de se impor, como é a relação dele com o pai? «Pela pessoa que o Sérgio é — treinador exigente e competitivo — acredito que também será na educação dos filhos e isso claro que ajudou o Francisco. Mas também sei que, quando se tem um pai famoso, em determinadas alturas isso pode ser desconfortável. Uma coisa é certa, o Chico sempre teve muita personalidade e sempre quis vingar em nome próprio. E o pai, o Sérgio, também nunca incomodou: houve dois ou três treinos em que alguém me disse que estava ali o Sérgio a ver o treino, mas não se fez sentir. Agora, claro que, em casa, acredito que se viva o futebol intensamente, é uma família que respira futebol», constata o técnico.

A BOLA

O estilo do extremo no tempo das camadas jovens do FC Porto

D.R.

Chico Conceição com Israel Dionísio

GRUPO A

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Alemanha	2	2	0	0	7-1	6
2 Suíça	2	1	1	0	4-2	4
3 Escócia	2	0	1	1	2-6	1
4 Hungria	2	0	0	2	1-5	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Alemanha-Escócia **5-1**
(Wirtz, 10; Musiala, 19; Havertz, 45+1 gp; Fullkrug, 68; Emre Can, 90+3); (Rudiger, 87 pb)

Hungria-Suíça **1-3**
(Varga, 66); (Duah, 12; Aebischer, 45; Embolo, 90+3)

2.ª JORNADA

Alemanha-Hungria **2-0**
(Musiala, 22; Gundogan, 67)

Escócia-Suíça **1-1**
(McTominay, 13); (Shaqiri, 26)

3.ª JORNADA

Suíça-Alemanha **23/06 (20 h)** Frankfurt

Escócia-Hungria **23/06 (20 h)** Estugarda

GRUPO B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	1	1	0	0	3-0	3
2 Itália	1	1	0	0	2-1	3
3 Albânia	2	0	1	1	3-4	1
4 Croácia	2	0	1	1	2-5	1

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Espanha-Croácia **3-0**
(Morata, 29; Fábian Ruiz, 32; Carvajal, 45+2)

Itália-Albânia **2-1**
(Bastoni, 11; Barella, 16); (Bajrami, 1)

2.ª JORNADA

Croácia-Albânia **2-2**
(Kramaric, 74; Gjasula, 76 pb); (Laçi, 11; Gjasula, 90+5)

Espanha-Itália **Hoje (20 h)** Gelsenkirchen

3.ª JORNADA

Albânia-Espanha **24/06 (20 h)** Dusseldorf

Croácia-Itália **24/06 (20 h)** Leipzig

GRUPO C

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Inglaterra	1	1	0	0	1-0	3
2 Dinamarca	1	0	1	0	1-1	1
3 Eslovénia	1	0	1	0	1-1	1
4 Sérvia	1	0	0	1	0-1	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Eslovénia-Dinamarca **1-1**
(Janza, 77); (Eriksen, 17)

Sérvia-Inglaterra **0-1**
(Bellingham, 13)

2.ª JORNADA

Eslovénia-Sérvia **Hoje (14 h)** Munique

Dinamarca-Inglaterra **Hoje (17 h)** Frankfurt

3.ª JORNADA

Inglaterra-Eslovénia **25/06 (20 h)** Colónia

Dinamarca-Sérvia **25/06 (20 h)** Munique

GRUPO D

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Países Baixos	1	1	0	0	2-1	3
2 França	1	1	0	0	1-0	3
3 Polónia	1	0	0	1	1-2	0
4 Áustria	1	0	0	1	0-1	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Polónia-Países Baixos **1-2**
(Buksa, 16); (Gakpo, 29; Weghorst, 83)

Áustria-França **0-1**
(Wober, 38 pb)

2.ª JORNADA

Polónia-Áustria **Amanhã (17 h)** Berlim

Países Baixos-França **Amanhã (20h)** Leipzig

3.ª JORNADA

Países Baixos-Áustria **25/06 (17 h)** Berlim

França-Polónia **25/06 (17 h)** Dortmund

GRUPO E

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Roménia	1	1	0	0	3-0	3
2 Eslováquia	1	1	0	0	1-0	3
3 Bélgica	1	0	0	1	0-1	0
4 Ucrânia	1	0	0	1	0-3	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Roménia-Ucrânia **3-0**
(Stanciu, 29; Razvan Marin, 53; Dragus, 57)

Bélgica-Eslováquia **0-1**
(Schranz, 7)

2.ª JORNADA

Eslováquia-Ucrânia **Amanhã (14 h)** Dusseldorf

Bélgica-Roménia **Sábado (20 h)** Colónia

3.ª JORNADA

Eslováquia-Roménia **26/06 (17 h)** Frankfurt

Ucrânia-Bélgica **26/06 (17 h)** Estugarda

GRUPO F

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1 Turquia	1	1	0	0	3-1	3
2 Portugal	1	1	0	0	2-1	3
3 Chéquia	1	0	0	1	1-2	0
4 Geórgia	1	0	0	1	1-3	0

CALENDÁRIO

1.ª JORNADA

Turquia-Geórgia **3-1**
(Muldur, 25; Arda Guller, 65; Akturkoglu, 90+7); (Mikautadze, 32)

Portugal-Chéquia **2-1**
(Hranác, 69 pb; Francisco Conceição, 90+2); (Provod, 62)

2.ª JORNADA

Geórgia-Chéquia **Sábado (14 h)** Hamburgo

Turquia-Portugal **Sábado (17 h)** Dortmund

3.ª JORNADA

Geórgia-Portugal **26/06 (20 h)** Gelsenkirchen

Chéquia-Turquia **26/06 (20 h)** Hamburgo

CALENDÁRIO do EURO2024

OITAVOS DE FINAL

JOGO 39: 1.º B – 3.º A/D/E/F — Colónia, 30/06, 20 h

JOGO 37: 1.º A – 2.º C — Dortmund, 29/06, 20 h

JOGO 41: 1.º F – 3.º A/B/C — Frankfurt, 01/07, 20 h

JOGO 42: 2.º D – 2.º E — Dusseldorf, 01/07, 17 h

JOGO 43: 1.º E – 3.º A/B/C/D — Munique, 02/07, 17 h

JOGO 44: 1.º D – 2.º F — Leipzig, 02/07, 20 h

JOGO 40: 1.º C – 3.º D/E/F — Gelsenkirchen, 30/06, 17 h

JOGO 38: 2.º A – 2.º B — Berlim, 29/06, 17 h

QUARTOS DE FINAL

JOGO 46: V 39 – V 37 — Estugarda, 05/07, 17 h

JOGO 45: V 41 – V 42 — Hamburgo, 05/07, 20 h

JOGO 48: V 43 – V 44 — Berlim, 06/07, 20 h

JOGO 47: V 40 – V 38 — Dusseldorf, 06/07, 17 h

MEIAS-FINAIS

JOGO 49: V 46 – V 45 — Munique, 09/07, 20 h

JOGO 50: V 48 – V 47 — Dortmund, 10/07, 20 h

FINAL

V 49 – V 50 — Berlim, 14/07, 20 h

REGULAMENTO

DESEMPATES NA FASE DE GRUPOS

Se duas equipas de um grupo terminarem com os mesmos pontos, aplicam-se os seguintes critérios de desempate:

1 – Maior número de pontos nos jogos entre as equipas empatadas;

2 – Melhor diferença de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

3 – Maior número de golos nos jogos entre as equipas empatadas;

4 – Se ainda persistirem empates, aplicam-se de novo, por ordem, os critérios 1 a 3 apenas às equipas ainda empatadas; caso isso não desempate, segue-se para o critério 5;

5 – Melhor diferença de golos em todos os jogos do grupo;

6 – Maior número de golos marcados em todos os jogos do grupo;

7 – Maior número de vitórias;

8 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

9 – Posição no *ranking* da UEFA.

PENÁLTIS NA FASE DE GRUPOS

Caso duas equipas que se defrontem na última jornada cheguem a essa partida com os mesmos pontos, golos marcados e golos sofridos e empatarem, a classificação final será determinada num desempate por penáltis, desde que mais nenhuma equipa termine com os mesmos pontos.

APURAMENTO DOS QUATRO MELHORES TERCEIROS

Para encontrar os quatro terceiros classificados que avançam para os oitavos de final aplicam-se os seguintes critérios:

1 – Maior número de pontos na fase de grupos;

2 – Melhor diferença de golos;

3 – Maior número de golos marcados;

4 – Maior número de vitórias;

5 – Melhor registo disciplinar (menos pontos) nos jogos do grupo – amarelo vale 1 ponto, vermelho 3;

6 – Posição no *ranking* da UEFA.

MELHORES MARCADORES

	JOGADOR	SELEÇÃO	GOLOS
1	Musiala	Alemanha	2
2	Fabián Ruiz	Espanha	1
3	Havertz	Alemanha	1
4	Gundogan	Alemanha	1
5	Aebischer	Suíça	1
6	F. Conceição	Portugal	1
7	Akturkoglu	Turquia	1

IMAGO

Musiala festeja o golo com Gundogan e Mittelstad

Donos da casa nos oitavos

Vitória sobre Hungria incómoda garante passagem • Gundogan ao leme • Musiala foi o primeiro a marcar dois golos neste Europeu

Euro-2024 – Grupo A – 2.ª jornada
Arena de Estugarda, Estugarda 19-06-24
54.000 ESPECTADORES

Alemanha 2 – 0 Hungria
Ao intervalo: 1-0

Alemanha		A BOLA
1	Neuer	7
6	Kimmich	5
2	Rudiger	6
4	Jonathan Tah	6
18	Mittelstadt	6
8	Kroos	6
23	Andrich (71)	6
25	→ Emre Can	5
10	Musiala (71)	7
11	→ Fuhrich	5
21	Gundogan (84) C	8
26	→ Undav	–
17	Wirtz (58)	4
19	→ Leroy Sané	4
7	Havertz (58)	6
9	→ Fullkrug	4

Hungria		A BOLA
1	Gulácsi	7
5	Fiola	5
6	Orbán	5
24	Dárdai	5
14	Bolla (75)	5
9	→ Martin Ádám	4
8	Adam Nagy (64)	5
15	→ Kleinheisler	4
13	Schafer	5
11	Kerkez (75)	6
18	→ Zsolt Nagy	4
20	Sallai (87)	6
23	→ Csoboth	–
19	Varga (87)	6
16	→ Gazdag	–
10	Szoboszlai C	4

JULIAN NAGELSMANN — MARCO ROSSI

TÁTICA 4x2x3x1 — 3x4x3

ÁRBITRO Danny Makkelie (Países Baixos)
AUXILIARES Hessel Steegstra e Jan de Vries
4.º ÁRBITRO Serdar Gozubuyuk
VAR/AVAR Rob Dieperink / Van Boekel (PB)

GOLOS
1-0, por Musiala (22); 2-0, por Gundogan (67)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Rudiger (27) e Mittelstadt (89); a Varga (23) e Csoboth (90+3)

A FIGURA A BOLA
Gundogan
(Alemanha)

Patrão da manobra ofensiva, o talento do costume e o modo afinado, uma assistência, um golo e a garantia do apuramento.

por
ALEXANDRE PEREIRA

A Alemanha, com Gundogan ao leme, garantiu ontem a passagem aos oitavos de final do Campeonato da Europa, depois de bater a Hungria por 2-0. Os húngaros ainda sonham com a possibilidade de chegar ao final da fase de grupos como um dos quatro melhores terceiros classificados.

A Hungria de Estugarda foi o oposto, pela positiva, daquela que na primeira parte do jogo inaugural com a Suíça se deixou cair numa desvantagem irrecuperável. Num jogo muito mexido e equilibrado, com oportunidades de parte a parte, acabou por ser a Alemanha a adiantar-se no marcador, a meio da primeira parte. Musiala, em grande forma, aproveitou assistência de Gundogan (ficou a dúvida a propósito de possível falta sobre um defensor húngaro) e tornou-se o primeiro jogador a marcar por duas vezes neste torneio.

A primeira parte não terminaria sem mais oportunidades de parte a parte, mas nada mudou no resultado. Na segunda, a Alemanha retirou um pouco o pé do acelerador, passou a controlar as operações à distância e pouco a pouco foi cimentando a superioridade natural. Sempre sob a batuta de Gundogan, que marcou o segundo golo após excelente triangulação do ataque germânico entre Musiala, Mittelstaedt e o próprio médio do Barcelona.

Daí para a frente acentuou-se o domínio alemão, com controlo quase absoluto e meia dúzia de oportunidades, já na fase final, que teriam dado ao resultado uma expressão injusta face ao bom desempenho húngaro.

Após um jogo em que Neuer igualou o italiano Buffon como guarda-redes com mais jogos em Europeus (17), o que significa que em princípio o ultrapassará, o selecionador alemão Julian Nagelsmann mostrou-se satisfeito: «Queríamos três pontos e conseguimo-los. Não fomos sempre brilhantes, mas por vezes é preciso trabalhar de forma mais pragmática nos jogos. Todos deram o melhor e defensivamente também conseguimos um bom jogo, sem sofrer golos.»

Marco Rossi, selecionador da Hungria, estava resignado: «Os jogadores fizeram o que eu pedi. A nossa abordagem poderia ter funcionado, mas a Alemanha tem qualidade no campo inteiro...»

os protagonistas

«Estas vitórias na fase inicial são importantes. Não conseguimos vencer dois jogos consecutivos no passado e os problemas surgiram, o mais tardar, no segundo jogo»

TONI KROOS
Alemanha

«A Alemanha criou uma união na equipa que até se pode ver de fora. Tem muitos jogadores de qualidade, que não é preciso nomear. Estou muito orgulhoso da nossa equipa»

SZOBOSZLAI
Hungria

Euro 2024 – Grupo B – 2.ª jornada
Volksparkstadion, Hamburgo 19-06-2024
46.764 ESPECTADORES

Croácia 2 – 2 Albânia
Ao intervalo: 0-1

Croácia		A BOLA
1	Livakovic	5
22	Juranovic	5
6	Sutalo	5
4	Gvardiol	5
14	Perisic (84)	5
19	→ Sosa	–
10	Luka Modric C	7
11	Brozovic (int.)	4
15	→ Mario Pasalic	5
8	Kovacic	6
7	Lovro Majer (int.)	4
25	→ Sucic	7
17	Petkovic (69)	5
16	→ Budimir	7
9	Kramaric (84)	7
26	→ Baturina	–

Albânia		A BOLA
23	Strakosha	5
4	Hysaj	6
5	Ajeti	5
6	Djimsiti C	5
3	Mitaj	5
14	Laci (73)	7
8	→ Gjasula	7
20	Ramadani (85)	6
26	→ Hoxha	–
21	Asllani	7
9	Asani (64)	6
15	→ Seferi	5
7	Manaj (85)	6
19	→ Daku	–
10	Bajrami	7

ZLATKO DALIC — SYLVINHO

TÁTICA 4x3x3 — 4x3x3

ÁRBITRO François Letexier (França)
AUXILIARES Cyril Mugnier e Mehdi Rahmouni (Fra)
4.º ÁRBITRO Sandro Scharer (Suíça)
VAR/AVAR Willy Delajod (Fra)/J. Brisard(Fra)

GOLOS
0-1, por Laci (11); 1-1, por Kramaric (75); 2-1, por Gjasula (76 pb); 2-2, por Gjasula (90+6)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a Hysaj (77), Daku (90+4) e Gjasula (90+7)

A FIGURA A BOLA
Gjasula
(Albânia)

Depois do autogolo, expulsou a revolta com um remate carregado de fé, na compensação. Foi como que ir do inferno... ao céu.

Crença albanesa gelou festa croata

→ ***Gjasula, que tinha feito o autogolo para a reviravolta da Croácia, empatou na compensação***

Que jogaço! Um dos melhores deste Euro- 2024. Qualidade, intensidade, golos e incerteza no marcador até final. Laci colocou a Albânia na frente a até ao intervalo houve (muito) pouca Croácia. Na etapa complementar, porém, tudo mudou e em apenas... dois minutos: o empate chegou por Kramaric (75') e a reviravolta surgiu num autogolo de Gjasula (76'). Mas a história ainda não estava (totalmente) contada e o mesmo Gjasula, já na compensação, vestiu a pele de herói e empatou para a Albânia. E está tudo em aberto para a última jornada...

os selecionadores

«Depois do segundo golo, a equipa caiu de produção. O tempo de compensação foi, realmente, muito mau. Houve muita luta sem que houvesse qualquer necessidade disso»

ZLATKO DALIC
croácia

«É muito difícil analisar todo o jogo, mas nos últimos minutos tivemos oportunidades para ganhar o jogo e, se tivesse havido mais minutos, podíamos ter feito mais»

SYLVINHO
albânia

Euro 2024 – Grupo A – 2.ª jornada
Estádio do Colónia, Colónia 18-06-24
42.711 ESPECTADORES

Escócia 1 – 1 Suíça
Ao intervalo: 1-1

Escócia		A BOLA
1	Gunn	6
2	Ralston	6
13	Hendry	6
5	Hanley	6
6	Tierney (61)	5
26	→ McKenna	6
3	Robertson C	6
4	McTominay	7
14	Gilmour (79)	7
23	→ McLean	6
8	McGregor	6
7	McGinn (90)	5
11	→ Christie	–
10	Adams (90+1)	5
9	→ Shankland	–

Suíça		A BOLA
1	Sommer	6
22	Schar	5
5	Akanji	7
13	R. Rodríguez	6
3	Widmer (86)	5
2	→ Stergiou	–
10	Xhaka C	6
8	Freuler (75)	6
16	→ Sierro	–
20	Aebischer	6
23	Shaqiri (60)	7
7	→ Embolo	6
17	Vargas (75)	7
26	→ Rieder	–
19	Ndoye (86)	7
25	→ Amdouni	5

STEVE CLARKE — MURAT YAKIN

TÁTICA 5x4x1 — 3x4x3

ÁRBITRO Ivan Kruzliak (Esl)
AUXILIARES Branislav Hancko e Jan Pozor
4.º ÁRBITRO Irfan Peljto (BIH)
VAR/AVAR Kwiatkowski /Frankowski (Pol)

GOLOS
1-0, por Schar (13 pb); 1-1, por Shaqiri (26)

DISCIPLINA
Cartão amarelo a McTominay (51), McKenna (68) e McGinn (71); a Ricardo Rodríguez (31) e Sierro (86)

A FIGURA A BOLA
Scott McTominay
(Escócia)

Foi o mais equilibrado da Escócia em termos físicos e criativos. Do seu remate nasceu o autogolo de Schar. Mostrou-se disponível com e sem bola.

Escócia redime-se, Suíça vacila

→ ***Depois de exibições díspares na 1.ª jornada, escoceses e helvéticos aproximam-se e empatam***

Foi logo ao minuto 13 que as redes mexeram pela primeira vez. De um canto da Suíça, Billy Gilmour lançou contra-ataque, McGregor serviu McTominay e o médio do Manchester United viu o seu remate ser desviado por Schar para a baliza. Minutos depois, Shaqiri brilhou: depois de um erro no passe à entrada da área, o extremo aproveitou para, de primeira, fazer um golaço. A Escócia podia ter marcado na meia hora final, em que esteve melhor fisicamente. Prova escocesa de que o jogo com a Alemanha foi mesmo um acidente de percurso.

os selecionadores

«Fomos duramente punidos por um erro. Se a bola caísse noutro jogador suíço talvez não fosse golo, mas quando a bola cai nos pés de Shaqiri já sabemos onde vai parar.»

STEVE CLARKE
escócia

«Não estou desiludido com o resultado. Mostrámos muita coragem depois de sofrermos o golo. Os escoceses bloquearam bem a nossa saída para o ataque»

MURAT YAKIN
suíça

Diogo Brehm, o 'marketeer' que põe portugueses e alemães a rir

Português de ascendência germânica tem mais de um milhão de seguidores no Tik Tok e Instagram • Brinca com as diferenças culturais dos dois países • Futebol ajuda a expandir a imagem lusa mas ainda lhe dizem 'buenos dias'

por
FERNANDO URBANO

ESTUGARDA — Tem 30 anos, trabalha no departamento de *marketing* de uma fabricante alemã de pneus em Koblenz, mas tornou-se conhecido no Instagram e no Tik Tok, em cujas redes acumula mais de um milhão de seguidores, pelos conteúdos humorísticos nos quais as diferenças entre portugueses e germânicos estão muito presentes.

«Isto começou no início da pandemia. Ou da pandomia, como o Jorge Jesus», conta Diogo Brehm em conversa com A BOLA. O registo emerge logo nas primeiras conversas. «Eu sempre gostei de entreter pessoas. Na altura eu trabalhava em suporte de IT e também dava treinos, era PT [*personal trainer*]. Mas depois encontrei uma parte minha que eu não sabia que tinha, que era a de fazer as pessoas rir.»

O lado caricatural está sempre presente nos vídeos que produz, carregando nos hábitos e nas especificidades das duas culturas. Ele próprio considera-se um *mix*. «Tenho as coisas boas dos alemães e dos portugueses. Quais? A pontualidade dos germânicos e a empatia lusa, além do gosto pela culinária».

«A questão do tempo para os alemães é mesmo muito importante, eles dizem sempre que tempo é dinheiro e se tiverem de esperar dez minutos por alguém para lá da hora marcada é tempo em que não estão a produzir ou fazer outra coisa importante. Aqui, os semáforos passam do vermelho para o laranja antes de ir para o verde. Se no laranja não estiveres logo a arrancar eles começam a apitar porque não querem perder tempo», explica.

MIGUEL NUNES

Diogo Brehm nas bancadas em Leipzig, onde assistiu ao Portugal-Chéquia

Quanto à questão da empatia, é algo que se esforça em mudar quem está à sua volta. «Já sabes porque vim para a Alemanha, não é?», brinca. «Nota-se que há um esforço, pelo menos nas gerações mais novas, de mudar um pouco essa imagem do alemão mais fechado, menos empático, mas os mais velhos continuam iguais», aponta, recorrendo aos trejeitos linguísticos germânicos.

Um dos trunfos humorísticos de Diogo Brehm é a entoação das palavras em alemão, carregando na fonética. Até os termos mais doces soam a uma longa trovoada. Nascido em Portugal, mas com família germânica do lado da mãe e educado no colégio alemão em Lisboa, domina a língua como um nativo. Qual é a palavra mais chata de pronunciar, questionámos: «*Rindfleischetikettierungsaufgaben übertragungsgesetz*». Disse-o a uma velocidade como quem pede uma bica. Para nos certificarmos, pedimos que o repetisse, o que fez de pronto. «O que significa não sei bem, mas acho que tem a ver com certificação de carne de vaca», detalha, entre sorrisos.

SPORTING E O PASTEL DE NATA

A paixão pelo futebol e pelo Sporting vem de criança. «Tive muita pena de não estar em Lisboa nos festejos do título», lamenta o também futebolista amador obrigado a abandonar a carreira recentemente devido a uma lesão. Sobra mais tempo para a criação de conteúdo e para comer a iguaria da moda para os turistas que visitam a capital. «O meu amor por pastéis de nada é muito visível nos vídeos, não é?»

Mas há mesmo quem coma pastéis de nada com faca e garfo? «90 por cento do que está nos meus vídeos é fruto de experiências reais. Uma vez assisti a uma pessoa que estava a tentar comer o recheio com uma palhinha. Não filmei porque senão dava demasiado nas vistas.»

Diogo encontra-se agora noutra fase. Cria menos vídeos, mas aposta mais na qualidade. Já tem patrocinadores e sabe que neste meio a criatividade é fundamental, além de uma graça natural que transmite nas primeiras interações. É este o segredo para fazer rir portugueses, alemães e uma audiência ainda mais global pela utilização do inglês em muitos vídeos. E sim, os alemães também se riem.

«Muitas das vezes uso o alemão que é agressivo, que é o tipo resmungão. Mas as pessoas que me seguem sabem que os alemães não são todos assim», diz, revelando a regra que mais o irrita no país onde vive há ano e meio depois de uma longa estadia na Austrália: «Não poder fazer barulho a partir das 10 da noite, senão chamam a polícia. Ou no domingo não haver supermercados. Já fiquei sem leite ou ovos por causa disso.»

«DIZEM QUE RONALDO ESTÁ VELHO»

Di-lo com alguma mágoa: se não fosse Cristiano Ronaldo e o futebol os germânicos ainda saberiam menos sobre Portugal. «Pensariam que seríamos uma província de Espanha». Sente-o no dia a dia: «Quando alguém me conhece pergunta se sou turco ou albanês, mas quando digo que sou português muitos respondem-me *buenos dias*. Um quarto das pessoas, para não dizer mesmo metade, não têm conhecimento aprofundado sobre Portugal.»

É algo que custará a mudar. Mas pelo menos durante o Campeonato da Europa a identidade torna-se mais latente. Para boa parte dos alemães que Diogo conhece, a Seleção não está entre as favoritas: «Dizem que Pepe e Ronaldo estão velhos e que por isso nada vamos ganhar.»

Ele não concorda, continuando a colocar o capitão num pedestal. Entre Portugal e Alemanha, espera obviamente que vençam os lusos, apesar da relação afetiva aos germânicos. E se não forem as cores vermelha e verde, ficaria satisfeito pela vitória da equipa da casa? «Também gostava que perdessem. Estão demasiado convencidos de que vão ganhar e seria giro ver a cara com que ficam.» E não é uma piada.

---

por
FERNANDO URBANO

Lei da oferta e da procura

JÁ o tinha aflorado por aqui, mas à medida que vou ouvindo os relatos dos meus camaradas espalhados pela Alemanha vejo que é um tema nevrálgico a necessitar de um estudo aprofundado: as casas de banho. Não a configuração, nem as cores, muito menos a estrutura, mas o facto de serem poucas e, por isso mesmo, um serviço maioritariamente pago. É a lei da oferta e procura a funcionar no seu esplendor: os seres humanos civilizados precisarão sempre do serviço, quem o providencia sabe disso e com o passar do tempo a regra torna-se intuitiva: nunca sair à rua sem uns trocos no bolso porque nunca se sabe que tipo de apertos poderão surgir. É um daqueles paradoxos da era contemporânea: o país que mais cedo ou mais tarde vai adotar a obrigação dos pagamentos digitais como já acontece alguns locais de Londres ou Amesterdão onde não se aceita outra coisa que não a tecnologia, continua a ter espalhadas cabines de moedinha pelo centro das cidades como única solução. Ao contrário de Portugal, onde se pode entrar numa pastelaria, pedir uma água e usar o WC, por aqui os cafés não têm casas de banho para o público. E mesmo nas galerias comerciais (pelo menos no centro de Estugarda) o esquema é semelhante, embora mais humano: é uma senhora de idade avançada à entrada do espaço que recolher os 70 cêntimos que temos de entregar em troca da utilização das instalações. Meio a brincar, ainda lhe perguntei se tinha algum terminal onde pudesse encostar o telemóvel para usar o cartão virtual da empresa, ao que me respondeu com rosto fechado e apontando com os olhos para o pires onde estavam as moedas pretas. Ainda usei o velho truque da nota mais alta para uma conseguir uma borla, mas esta gente está preparada para tudo: desarmou-me imediatamente, murmurando algo como um 'claro que tenho troco'. «Então são €1,4 que pago o do Ivo também». Mas depois percebemos que tudo tem uma lógica: na *fan zone* as cabinas são gratuitas e higiénicas (até têm espelho), incomparáveis com o que se vê nos festivais de Verão em Portugal. Talvez seja este otimismo sobre um país onde as regras fazem quase sempre sentido que ainda acredito receber o *e-mail* da fatura prometida pela salsicha no pão na barraquinha de comes e bebes.

ESLOVÉNIA–SÉRVIA

EURO-2024 ● 2.ª JORNADA ● GRUPO C

ÁRBITRO István Kovács (Roménia)
ESTÁDIO Allianz Arena (Munique)
HORA: 14H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

Eslovénia

Matjaz Kek — TREINADOR

OUTRAS OPÇÕES Belec (12), Verkic (16), Blazic (4), Berkalo (23), Balkovec (3), Horvat (15), Stankovic (5), Zeljkovic (25), Lovric (8), Kurtic (14), Verbic (7), Vipotnik (18), Elsnik (10), Zugelj (24), Celar (19) e Ilicic (26)
LESIONADOS –
CASTIGADOS –

3x4x2X1	TÁTICA	3x4x3
1 Oblak		Rajkovic 1
2 Karnicnik		Veljkovic 13
21 Drkusic		Milenkovic 4
6 Bijol		Pavlovic 2
13 Janza		Zivkovic 14
20 Stojanovic		S. Milinkovic-Savic 20
5 Stankovic		Gudelj 6
22 Gnezda Cerin		Mladenovic 25
17 Mlakar		Tadic 10
9 Sporar		Mitrovic 9
11 Sesko		Vlahovic 7

sérvia

TREINADOR — Dragan Stojkovic

OUTRAS OPÇÕES Petrovic (12), V. Milinkovic-Savic (23), Babic (15), Stojic (3), Spajic (24), Maksimovic (5), Mladenovic (25), Lukic (22), Ilic (17), Mijailovic (16), Samardzic (19), Gacinovic (21), Birmancevic (26), Jovic (8), Ratkov (18)
LESIONADOS Kostic (11)
CASTIGADOS –

Eslovénia perto do sonho e Sérvia com confiança

Previsão de muito equilíbrio num jogo em que quem perder pode ficar fora do Euro

DANIELE BUFFA/IMAGO

Janza marcou golo do empate da Eslovénia

O empate (1-1) com a Dinamarca soube a vitória para a Eslovénia, que graças ao golo de Janza acredita que deu o primeiro passo em direção ao sonho de estar na próxima fase do Euro -2024. Mas a Sérvia, que perdeu na estreia, por 0-1, com a Inglaterra será obstáculo difícil de ser ultrapassado. Matjaz Kek, treinador da Eslovénia, foi muito pragmático na análise ao encontro: «Acredito que esta equipa vai crescer neste ambiente. Tudo o que queremos é alcançar um resultado positivo e provar que merecemos estar aqui, que nos qualificámos por mérito.»
Dragan Stojkovic, selecionador da Sérvia refere que «todos sabemos o que trará a vitória neste jogo» e garante que a confiança é grande: «. Estamos motivados e vamos estar prontos.» Quem não joga mais no Euro é Kostic, que sofreu lesão grave.

Duelo de campeões com luta pelo primeiro lugar

Jogo grande vivido com intendidade pelos adeptos ● Ligeira vantagem espanhola nos jogos, italianos ganham... em títulos

ESPANHA–ITÁLIA

por FRANCISCO TAVARES

CINCO campeonatos do Mundo e outros tantos Europeus entre estas nações. É preciso tratar-se de um confronto de titãs quando, em vez de se comparar resultados, a comparação feita é... em títulos. E é disso que se fala: Espanha e Itália enfrentam-se no jogo de cartaz da fase de grupos. Neste capítulo dos troféus, a Itália, com quatro Mundiais e dois Europeus, bate a Espanha, três vezes campeã da Europa, mas só uma vez do planeta, em 2010.

É o 19.º jogo entre espanhóis e italianos e os resultados dificilmente podiam ser mais equilibrados. Cinco vitórias para Espanha, quatro para Itália e nove empates entre ambos. Símbolo de uma rivalidade internacional que começou em 1934 e que, também no Euro, tem muita história. Em 2021, a *squadra azzurra* venceu nas meias-finais para alcançar a final e, depois, o troféu. Em 2016, a vitória valeu passagem aos quartos de final. No entanto, nas duas edições anteriores, foi a *furia roja* que se fez sentir: em 2008, uma vitória nos penáltis abriu caminho espanhol até às meias-finais. Em 2012, não houve dúvidas: na final do Euro, goleada por 4-0.

Do lado espanhol, os jogadores mudam, a filosofia nem tanto. A posse de bola continua a ser o prato principal na mesa espanhola, com o 4x3x3 a ser a principal tática de Luis de la Fuente. Este *tiki-taka*, porém, não dispensa alguma verticalidade: os médios têm mais dinâmica, sobretudo com bola, os laterais fazem o corredor, sobretudo, por fora e, nas alas, Lamine Yamal e Nico Williams são letais armas de um para um, no apoio ao matador Álvaro Morata.

Se a mentalidade espanhola não mudou, tal não se pode dizer da italiana. No meio está a virtude desta equipa que, com Jorginho, Frattesi e Barella, montam ataque e asseguram o equilíbrio. A dualidade de Scamacca, mais fixo e possante, com Chiesa, ágil, móvel e imprevisível, dá perigo constante a esta dupla, com Pellegrini, do lado contrário ao do extremo da Juventus, a assumir papel mais criativo.

Pelas 20 horas dá-se início este autêntico espetáculo de futebol.

IMAGO

Rodri é a âncora da seleção da Espanha

IMAGO

Barella é polivalente no meio-campo de Itália

EURO-2024 ● 2.ª JORNADA ● GRUPO B

ÁRBITRO Slavko Vincic (Eslovénia)
ESTÁDIO Arena AufSchalke, Gelsenkirchen
HORA: 20H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

espanha

Luis de la Fuente — TREINADOR

OUTRAS OPÇÕES Raya (1), Remiro (13), Jesús Navas (22), Grimaldo (12), Vivian (5), Merino (6), Dani Olmo (10), Baena (15), Zubimendi (18), Fermín López (25), Ferran Torres (11), Oyarzabal (21), Ayoze Pérez (26) e Joselu (9)
LESIONADOS Laporte (14)
CASTIGADOS –

4x3x3	TÁTICA	4x2x3x1
1 Unai Simón		Donnarumma 1
2 Carvajal		Di Lorenzo 2
3 Le Normand		Calafiori 5
4 Nacho Fernández		Bastoni 23
24 Cucurella		Dimarco 3
16 Rodri		Jorginho 8
20 Pedri		Barella 18
8 Fábian Ruiz		Frattesi 7
19 Lamine Yamal		Pellegrini 10
7 Morata		Chiesa 14
17 Nico Williams		Scamacca 9

itália

TREINADOR — Luciano Spalletti

OUTRAS OPÇÕES Vicario (12), Meret (26), Buongiorno (4), Mancini (17), Gatti (6), Darmian (13), Bellanova (15), Cambiasso (24), Zaccagni (20), Folorunsho (25), Cristante (16), Fagioli (21), Raspadori (11), Retegui (19) e El Shaarawy (22)
LESIONADOS –
CASTIGADOS –

Treinadores prontos para crescer

Luis de la Fuente, selecionador espanhol, sabe que, apesar da boa exibição com a Croácia, «é preciso melhorar». «Em todos os momentos, podemos melhorar. Tentamos ser superiores aos adversários a vários níveis. Temos de melhorar porque os adversários assim o exigem. Sabemos aquilo que Portugal, França, Alemanha, Itália ou Inglaterra podem fazer.»

Por seu turno, Luciano Spalletti, técnico de Itália, está pronto para defender... mas quer atacar: «Às vezes, vamos atacar, outras vezes, vamos ser obrigados a defender, mas a ideia será sempre jogar futebol. Tentamos jogar de forma positiva e manter a posse. Acredito que se dermos a bola, as coisas não vão correr bem.»

por NUNO TRAVASSOS

Tempo com gelado

LEIPZIG — Já sou imune à conversa que tenho uma grande vida porque me pagam para ver futebol. Sobretudo quando se trata de uma grande competição, como este Europeu. Até os amigos acham que é uma vida santa entre turismo e futebol, ou que temos direito a prémio de participação como os jogadores. Não gosto de me queixar, até pelo privilégio de exercer a profissão com que sonhei. Fiz por isso, claro, mas estar na Alemanha não deixa de ser uma oportunidade que muitos adorariam. Tenho consciência disso, mas também do sacrifício que implica para os jornalistas, tantas vezes já privados de deitar os filhos ou passar fins de semana em família. Estar no Europeu é trabalhar mais de 12 horas por dia, e sem direito a folga durante várias semanas. Os únicos jogos que vi até agora foram os dois em que fui ao estádio. Já estive em Berlim e nem vi os restos do Muro ou o Checkpoint Charlie, quanto mais subir à Torre da Televisão. Agora em Leipzig dificilmente conseguirei tempo para ver o museu de Bach ou conhecer o restaurante de Goethe. Mas já conheço o *franchising* de hambúrgueres aberto até às quatro da manhã. Foi lá que jantou a equipa de A BOLA, após a vitória de Portugal, já em cima da hora de fecho. No estacionamento, com uma raposa a espreitar, depois de um colega ter adormecido entre o pedido e a janela onde entregam a comida. Por momentos o cansaço levou a melhor, mas o gelado não se desperdiçou.

SMS

- **FRANÇA.** Mbappé será a grande incógnita de França para o jogo com os Países Baixos. Ontem, o avançado esteve no treino e deixou uma mensagem: «Vai ficar tudo bem. Vamos tocar um pouco na bola, vai ser bom...»
- **ÁUSTRIA.** Patrick Penz, guarda-redes da Áustria, elogia Lewandowski, mas não mostra medo: «Tem sido um dos melhores avançados da Europa nos últimos 15 anos. Estamos avisados, mas isso não nos preocupa.»
- **TURQUIA.** Circularam rumores de que a federação turca levou 600 convidados ao Euro. Esta nega, diz que a desinformação «visa ofuscar os esforços da seleção».

DINAMARCA-INGLATERRA

EURO-2024 ● 2.ª JORNADA ● GRUPO C

ÁRBITRO Artur Soares Dias (Portugal)
ESTÁDIO Deutsche Bank Park (Frankfurt)
HORA: 17H00

EQUIPAS PROVÁVEIS

dinamarca

Kasper Hjulmand **TREINADOR**

OUTRAS OPÇÕES Hermansen (16), Ronnow (22), Kjaer (4), Bah (18), Christensen (6), Maehle (5), Jorgensen (13), Hjulmand (21), Delaney (8), Dolberg (12), Wind (19), Dreyer (24), Olsen (11), Damsgaard (14) e Larsen (26)
LESIONADOS –
CASTIGADOS –

3x5x2	TÁTICA	4x2x3x1
1 Schmeichel		Pickford 1
2 Andersen		Walker 2
25 Kristensen		Stones 5
3 Vestergaard		Konsa 14
17 Kirstiansen		Trippier 12
15 Norgaard		Alexander-Arnold 8
10 Eriksen		Declan Rice 4
23 Hojbjerg		Saka 7
5 Maehle		Bellingham 10
11 Hojlund		Phil Foden 11
20 Poulsen		Harry Kane 9

inglaterra

TREINADOR Gareth Southgate

OUTRAS OPÇÕES Ramsdale (13), Dean Henderson (23), Guéhi (6), Joe Gomez (22), Dunk (15), Gallagher (16), Warthon (25), Eze (21), Mainoo (26), Gordon (18), Bowen (20), Toney (17), Watkins (19) e Cole Palmer (24)
LESIONADOS Luke Shaw (3)
CASTIGADOS –

Selecionadores sem medo

Gareth Southgate diz que Inglaterra tem de jogar melhor ● Kasper Hjulmand sonha com o título europeu ● Artur Soares Dias é o árbitro

POR LUÍS FILIPE SIMÕES

TOBY MELVILLE/IMAGO

Gareth Southgate e Hjulmand terão hoje duelo intenso dirigido por Artur Soares Dias

INGLATERRA entrou a vencer no Euro, mas o 1-0 frente à Sérvia não foi suficiente para deixar os britânicos seguros de que a sua seleção tem condições para chegar longe, já que a exibição foi pouco conseguida.

Gareth Sothgate, selecionador do finalista vencido no último Campeonato da Europa, assume que há muito para melhorar e comentou as declarações de Kasper Schmeichel, que afirmou que os ingleses são hoje mais fortes do que na meia-final de 2021, quando afastaram os nórdicos.

«Temos de provar isso em campo. Sabemos que temos bons jogadores. Sabemos que podemos jogar melhor do que na primeira jornada. Mas é importante dizer que achei que os jogadores ingleses começaram de forma brilhante o jogo num momento de pressão e defenderam muito bem até ao final da partida», disse.

Mas Southgate sabe que pode não ser suficiente para ganhar se a exibição for semelhante à que fez frente à Sérvia: «Acho que os jogadores estarão melhores para este jogo. Estou satisfeito por termos conseguido a vitória na estreia, mas sabemos que temos de ser melhores frente a uma boa seleção como é a dinamarquesa.»

O selecionador inglês confirmou também que ainda não será desta que Luke Shaw estará recuperado e pronto para ir a jogo.

«Ele está no caminho certo e dentro do que pensámos para a recuperação. Precisa um pouco mais de trabalho e há dias em que tem de trabalhar mais que os outros.Luke é obviamente um excelente jogador. É por isso que tomamos a decisão de trazê-lo», justificou.

DINAMARCA SEM BAH E HJULMAND

Se no jogo de estreia os dois jogadores dinamarqueses que jogam em Portugal — Hjulmand, do Sporting, e Bah, do Benfica — foram titulares no empate com a Eslovénia (1-1), neste segundo encontro podem ambos começar no banco e serem opções para mais tarde.

Kasper Hjulmand, treinador da Dinamarca, não confirmou as mexidas no onze, mas não teve grande receio em fazer rasgados elogios a Jude Bellingham, para ele a grande figura de Inglaterra neste momento.

«Vamos defrontar uma grande equipa, com muitas opções. E com Jude Bellingham num excelente momento depois de fazer uma época fantástica. Ver um jogador da idade dele brilhar tanto pelo vencedor da Champions League é fantástico», afirmou Southgate.

Kasper Hjulmand falou depois na importância de pensar grande: «Para mim é determinante que a Dinamarca tenha como objetivo conquistar algo importante», ideia que desenvolveu: «Somos favoritos? Não. Será um fracasso se não ganharmos a Euro? Não. Mas temos de ter ambições e sonhos, porque isso define o padrão. Se não sonharmos, algo está errado e certamente que não conseguiremos lá chegar.»

A boa notícia para o selecionador dinamarquês é que ao contrário do jogo de estreia já poderá conar com Simon Kjaer. O jogador do Milan está recuperado, mas ainda deverá começar no banco.

O jogo será dirigido pelo português Artur Soares Dias.

CROMO DO EURO

Fabián Ruiz
(ESPANHA)

Cumprida a sua segunda época ao serviço do Paris Saint-Germain, Fabián Ruiz recebeu a notícia de que iria representar a seleção espanhola no Euro 2024, o seu segundo Campeonato da Europa. Porém, antes de chegar ao topo do futebol europeu, o internacional espanhol teve um começo com algumas dificuldades.

Fabián Ruiz Peña nasceu a 3 de abril de 1996, em Los Palacios, localidade a 30km de Sevilha. Fabián teve uma infância humilde e desde cedo que o futebol entrou na sua vida. O gosto pela modalidade foi crescendo e, ainda em criança, começou a jogar na escola de futebol da sua terra natal

Foi aqui que começou a dar nas vistas e entrou no radar do Bétis, onde ingressou quando tinha oito anos. No entanto, por razões financeiras, a sua mãe, Chari, não conseguia suportar a despesa de o levar para o treino todos os dias. Foi então que os verdiblancos decidiram resolver o problema, dando-lhe um trabalho nas limpezas. Durante 14 anos, Chari foi empregada do emblema andaluz, tendo saído apenas em 2018, quando Fabián foi transferido para o Nápoles.

«Graças a ela, consegui tornar-me num futebolista profissional. e estar aqui agora... A minha mãe é o meu maior ídolo», disse o jogador do PSG, numa entrevista ao jornal Marca.

Atualmente, Fabián Ruiz é um dos jogadores espanhóis em destaque no futebol europeu. O Euro 2024 começou da melhor maneira com um golo e uma bela exibição, numa vitória frente à Croácia por 3-0. Agora, no segundo jogo da fase de grupos, Fabián e companhia querem fazer igual. O encontro, desta quinta-feira, frente à Itália começa às 20 horas (hora de Portugal Continental), em Gelsenkirchen.

Este artigo partiu dos perfis que A BOLA publicou no âmbito da Guardian Experts' Network

Ricardo Quaresma esteve presente em três fases finais do Campeonato da Europa

RELATOS NA PRIMEIRA PESSOA

RICARDO QUARESMA
EURO 2012

Venha comigo até ao Euro-2012, organizado pela Ucrânia e pela Polónia. Portugal perde nas meias-finais com a Espanha, precisamente aquela que foi a seleção campeã da Europa. Ricardo Quaresma foi um dos internacionais de Portugal nessa prova. No último Europeu foi campeão, em 2016. Ricardo Quaresma é uma das personalidades do futebol português e participou em três fases finais de Europeus: 2008, 2012 e 2016.

«A meio do Euro fiz as malas, queria ir embora, não estava ali a fazer nada»

Entrevista de
IRENE PALMA

TRÊS Europeus. O segundo foi o de 2012, organizado pela Ucrânia e pela Polónia. Não jogou o primeiro jogo com a Alemanha, na Arena Lviv. O que se recorda desse estádio?

— Era um estádio com um ambiente fantástico. Esse Europeu para mim foi o pior de todos os que eu fiz, porque acabo por não ter um único minuto de competição. Foi uma grande desilusão para mim. Cheguei ali a meio do campeonato, fiz as malas e queria-me ir embora, porque senti que não estava ali a fazer nada. Mas, em termos de equipa, correu bem, conseguimos ir às meias-finais. Acabámos por ficar por ali, mas acho que a equipa esteve bem.

— Conhecia bem Paulo Bento e ele conhecia-o bem. Como é que foi gerir-se toda essa desilusão de ficar no banco?

— Eu acho que foi mais difícil por isso mesmo, porque o Paulo [*Bento*] era uma pessoa que eu admirava e respeitava, e continuo a admirar e a respeitar. Eu fui colega dele de quarto, ouvi muitos conselhos do Paulo, muita coisa que o Paulo me transmitia. Aprendi muito com o Paulo e quando cheguei ao Europeu nem joguei um minuto... Obviamente que os treinadores têm todo o direito de ter as opções deles, mas podia ter tido uma conversa comigo e explicaram-me o que se estava a passar.

— Nunca tiveram essa conversa?

— Não, nunca tivemos essa conversa e aquilo estava a mexer muito comigo. Sinceramente, não entendia, porque os que jogavam também não eram melhores do que eu.

— Quem é que o conseguiu controlar quando quis abandonar o estágio?

— Na altura falei com o Cris [*Cristiano Ronaldo*]. Ele falou muito comigo, acalmou-me muito porque ele era aquele em quem eu tinha mais confiança para falar disso. Com o próprio António Gaspar [*fisioterapeuta*] também cheguei a ter muitas conversas no Departamento Médico com ele e ele também soube acalmar-me, no momento em que eu estava meio

FPF

A BOLA

> O Cris [Cristiano Ronaldo] falou muito comigo, acalmou-me muito, era aquele em quem eu tinha mais confiança para falar

perdido…. Depois continuei sempre a treinar, sempre a trabalhar, mas não me sentia feliz na Seleção.

— Cresceu com ele, faz parte da sua vida, Cristiano Ronaldo é sem sombra a dúvida um grande amigo seu que o futebol lhe deu. Está também com ele em 2008 na Suíça, naquilo que é o seu primeiro Europeu e é o Europeu onde ele consegue iniciar essa caminhada como capitão da Seleção, como um dos líderes do Portugal.

— O Cris foi sempre evoluindo ano para ano, foi conquistando as suas coisas, e continua a conquistar porque já faz parte do ADN dele. Eu acho que o Cris, tenha a idade que tiver, vai lutar sempre pelas conquistas dele, pelos objetivos dele, porque já faz parte dele. Fico feliz por vê-lo no patamar que alcançou. Como amigo dele desejo-lhe a maior sorte do mundo, até porque ele ainda continua a jogar e na minha opinião bem. Se ele ainda se sente disponível, e pronto, para ajudar, seja a Seleção, seja a equipa dele, porque não continuar?

— Até porque é difícil dizer adeus.

— Depende. Depende da pessoa para pessoa. Há uns que sofrem mais, outros nem por isso. Eu pensei que ia sofrer mais, quando já estou praticamente há duas épocas sem jogar. Pensei que ia sofrer muito, mas lá está, se estiveres bem resolvido contigo mesmo, se tiveres a tua família, e os teus negócios que também te possam ocupar esse tempo e fazer-te esquecer um bocado o mundo do futebol, vais olhar para isso como uma coisa normal.

— Em 2008 o Cristiano começa então a ganhar esse espaço de líder na Seleção, você joga dois jogos desse Campeonato da Europa e marca um golo com a Chéquia. Tem melhores recordações desse Europeu?

— Sim, melhores porque joguei, mas joguei pouco. Nesse jogo com a República Checa eu entro e até é o Cris que me faz o passe e eu faço o golo, praticamente de baliza aberta. Depois jogamos com a Suíça, um jogo que não contava para nada, pois o apuramento já estava garantido, e eu jogo de início. Nesse Europeu acabámos por ficar nos oitavos, e esse jogo eu já não joguei. Mas, sim, foi melhor do que 2012, pelo menos tive o prazer de entrar em campo e de jogar.

— Mas não foi tão bom como 2016. Terceiro Europeu para si, com o terceiro selecionador que teve nos AA. É utilizado em sete jogos, também marca um golo, nos oitavos se final com a Croácia. Como é que foi para si, todo o ambiente, antes de vencermos?

— Acho que o espírito do grupo que se criou no início foi o que nos levou ao sucesso. Não estou a falar só sobre o Europeu, estou a falar também da qualificação que estava ali meio tremida. O Fernando Santos quando assume a Seleção preparou bem esse espírito de grupo e eu acho que foi isso que nos levou ao sucesso. Depois quando chegámos ao Europeu tivemos muitos altos e baixos. O povo a duvidar, mas nós nunca duvidámos de nós porque tínhamos um bom espírito de grupo, unimo-nos e falámos muitas vezes uns com os

> Eu pensei que ia sofrer mais, quando já estou praticamente há duas épocas sem jogar

outros. Tivemos muitas reuniões entre nós, o Cristiano, o Pepe, o Ricardo Carvalho. Foram importantes para passar a mensagem para alguns jogadores, porque havia jogadores mais tensos do que outros, o que é normal porque cada um tem a sua personalidade e a sua maneira de lidar com as dificuldades. Para mim a pessoa mais importante, ao fim de um cabo, no meio disto tudo, foi o Fernando Santos que soube gerir um grupo de homens.

— Um grupo de homens difíceis?

— Difíceis não, porque cada um sabia aquilo que tinha de fazer, obviamente que depois toda a gente quer jogar. Faz parte. Mas toda a gente respeitou sempre as opções do Fernando. Nunca houve ninguém a estragar um treino, nunca houve ninguém a estragar um jantar ou um almoço. Azias claro que havia porque como eu já te disse, ninguém gosta de ficar de fora, e de não jogar, ainda por mais nestas competições. Há muita gente que está à espera destas competições para fazer grandes contratos e dar aquele passo em frente na carreira. Acontece muita coisa, mas não é o que eu te digo, o Fernando soube gerir homens.

— Nesse Euro-2016 faz uma assistência, na fase de grupos frente à Hungria, precisamente para o Cristiano marcar.

— Sim. Recordo-me que tinha acabado de entrar, há um canto e era o João Mário que ia bater, mas eu gritei e disse que eu batia. Entretanto, faço canto curto com ele, o João passa, eu cruzo de primeira e o Cris marca. Faz aquilo que ele já está mais do que habituado a fazer… Esse é um jogo onde estivemos dentro, estivemos fora. É um jogo de emoções, tanto que acabou o jogo, nós passámos com esse empate, e quando acaba estamos nós todos irritados dentro da cabine. Ninguém falava, parecia que tínhamos perdido e lembro-me de o Fernando Santos entrar na cabine, meter toda a gente para fora e só fica ele, a equipa técnica dele e os jogadores. Ele fechou a porta e teve ali um discurso que foi importante para o grupo perceber que o caminho era aquele.

— O caminho era aquele e se chegámos à final foi porque passámos os oitavos, precisamente, com um golo seu. Sentiu-se orgulhoso nesse momento por fazer parte da história de Portugal?

— Eu sempre tive muito orgulho em representar o meu país. Obviamente que houve momentos em que pensei em abandonar a Seleção porque sentia que não me davam o devido valor e não tinha essa felicidade de jogar na Seleção, mas orgulho sempre tive. Obviamente que nesse jogo dos oitavos de final marquei um golo importante, mas o orgulho foi sempre o mesmo. Só vestir aquela camisola já é um orgulho.

> O Fernando Santos quando assume a Seleção preparou bem esse espírito de grupo e eu acho que foi isso que nos levou ao sucesso

A BOLA

Da vontade de abandonar o estágio em 2012 até ao título em 2016

— Depois, na final, entra aos 25 minutos, precisamente naquele momento de grande tensão, quando o Cristiano Ronaldo se lesionou. Recorda-se do que é que sentiu?

— Não tive muito tempo para sentir nada. Aquilo foi aquecer e entrar. Eu estava no banco, vimos a jogada toda acontecer, vimos que o Cris já não estava a 100%, e quando do faz o sinal ao Fernando Santos, que tinha de ser substituído, praticamente foi o Fernando Santos olhar para o banco e eu a entrar. Não tive muito tempo para aquecer, por isso não tens muito tempo para pensar. A única coisa que tenho na cabeça é entrar e dar o meu melhor porque as finais não se jogam, ganham-se.

— Não se recorda de nenhuma conversa que tenhas tido?

— Nada, nada… porque não tens tempo para falar. Quase que não tinhas tempo para respirar, quanto mais para falar. Foi um jogo intenso, um jogo difícil, porque a França é a França e a jogar em casa ainda mais. Mas, depois também foi importante jogarmos com o stress deles, com a tensão deles… Começas a ouvir os adeptos deles, praticamente o jogo todo, a fazer barulho, e quando chegamos ali a parte dos 100 minutos e começas a ver eles a caírem cada vez mais. A duvidarem cada vez mais da equipa, e tu aí começas também a jogar com isso. O pior é que tu fazes um golo e ainda faltava algum tempo para acabar. E eu acho que foi essa ansiedade, essa nossa ansiedade que foi a que custou mais a todos os jogadores, porque tu olhavas para o relógio e parecia que o relógio não andava. Pelo menos para mim o mais difícil foi lidar com esse tempo. Eram cerca de cinco minutos, não sei, mas para mim foram os mais difíceis. Se estás numa final, obviamente que o teu pensamento é ganhar, seja contra a França, seja contra quem for. Sabíamos que ia ser difícil, porque repara, tu antes do jogo estás a ver a França a chegar já com os autocarros para a festa, com tudo montado para a festa, porque estavam muito confiantes que iam ganhar o jogo. Aliás, eles pareciam que já não precisavam de jogar para fazer a festa. Então aquilo também mexe com o teu orgulho, mexe contigo. E eu falo por

→ Continua na pág. 12

Ricardo Quarema entrou para o lugar de Cristiano Ronaldo na final do Euro-2016

«Disseram-me que ia ao Mundial, eu a ver na TV e o meu nome não aparece

→ *Continuação da pág. 11*

mim, a mim o meu sangue ferve em pouca água e essas coisas foram mexendo comigo. Eu quando entro numa final, entro para ganhar, seja à França, seja contra quem for, mas, sabíamos que não íamos lutar só com a equipa, com a seleção francesa, mas com o país francês.

— E esse sangue que ferve em pouca água, depois daquela vitória fantástica, que sentimento viveu?

— É difícil explicar todas as emoções, tudo aquilo que passa na cabeça, mas a primeira coisa que eu fiz foi ir à bancada, pegar o meu filho ao colo e levá-lo para dentro de campo e andar com ele ali. Eu acho que só caí em mim quando cheguei ao aeroporto de Lisboa. Aí foi quando me caiu a ficha e disse: «realizei o sonho de todos os portugueses.» Lá não houve muito tempo para pensar, porque foi tudo muito rápido. *Ok*, sabes que ganhaste, porque tens essa noção, mas acho que nós jogadores ainda não tínhamos a noção do que ganhámos para o país, sabes? O troféu que a conquistámos para o país. E acho que só tive essa noção quando cheguei ao aeroporto de Lisboa e vi o nosso país parado.

— Do ponto de vista pessoal, também foi um orgulho ainda maior despedir-se da Seleção em Europeus como campeão, quando anos antes pensou em abandoná-la.

— Acredito muito no destino, acho que o que está escrito para ti ninguém vai apagar. Eu acho que tinha de ser assim. Tive muitas oportunidades para estar nos mundiais e nunca estive. Ficava sempre de fora. Quando estava no FC Porto, as coisas estavam a correr-me muito bem, fui considerado o melhor extremo, o melhor jogador, durante vários anos e depois chegava os mundiais e eu ficava de fora. Tive de esperar até 2018 para fazer um Mundial. Por isso, é o que é. Não sou muito de me chorar ou de ficar a pensar no passado, porque a vida vai andando e tu tens de olhar para o presente, mas se olhar para trás, acho que fui muitas vezes injustiçado.

— Nunca tentou encontrar a resposta?

«Tivemos muitas reuniões entre nós, o Cristiano, o Pepe, o Ricardo Carvalho»

EDUARDO OLIVEIRA

Um estilo inconfundível

— Não sou muito de perguntar o porquê disto ou o porquê daquilo. Se os treinadores decidirem por eles sentarem-se comigo e falarem, eu aí vou fazer as perguntas que tenho para fazer, mas nunca fui de bater às portas dos treinadores e perguntar o que é que seja. A não ser que acho que aquilo já está demais.

ANDRÉ ALVES

RONALDO EM TRABALHO DEFENSIVO A RECUPERAR A BOLA, DÁ NO MEIO EM RENATO SANCHES, CONTRA ATAQUE DE PORTUGAL...4 CONTRA 4, DÁ NA ESQUERDA EM NANI, ENTRA NA ÁREA, CRUZA....CRISTIANO...O REMATE...DEFENDE! VAI SER, VAI SER...E É! RICARDO QUARESMA! GOOOOLO DE PORTUGAL. A 3 MINUTOS DO FIM DO PROLONGAMENTO.

CROÁCIA – PORTUGAL
2016

PAULO ESTEVES

Um momento de boa disposição em mais um treino da Seleção Nacional

FPF

Os convocados de Portugal que estiveram na fase final do Campeonato da Europa de 2012

— Onde é que estava em 2004 quando foi o Europeu?

— Estava no Barcelona, recebi a pré-convocatória, mas três jogos antes de acabar o campeonato parti o quinto metatarso, tive de ser operado e perdi o Europeu.

— Como é que viveu esse Euro?

— Vivi bem, cheguei a ir ao estádio ver a Seleção, orgulhoso por aquilo que a Seleção estava a fazer, até que chegou o momento da final onde todos nós pensávamos que íamos ganhar. Mas, lá está, o destino estava à minha espera para ser Campeão Europeu.

> **Eu acredito muito no destino, acho que o que está escrito para ti ninguém vai apagar**

— E é orgulhosamente campeão europeu para o Portugal? É esse o ponto alto de todos os títulos conquistou?

— Eu ganhei tudo o que tinha para ganhar no mundo do futebol. Ganhei Champions League, sou campeão do Mundo pelo FC Porto... Ganhei tudo, mas chegando a esse título, acho que nenhum se compara a ser campeão europeu pelo meu país.

> **De todos os títulos que ganhei... nenhum se compara a ser campeão europeu pelo meu país**

— Foi mais feliz ou mais triste no futebol?

— Tive momentos. No momento em que ganho o Europeu, obviamente que era a pessoa mais feliz do mundo. Mas, digo-te que se começo a olhar para o passado, e começo a ver o que se passou durante a minha carreira... Falaste de 2004, mas eu em 2002 estive para ir ao Mundial e à última hora fiquei de fora. Antes da convocatória falaram comigo e disseram-me que eu ia ser a surpresa do Mundial. E de repente estou em casa a ver a televisão e o meu nome não aparece. Nem para os sub-21, nem para o Europeu, nem para a equipa principal para o Mundial. E tu começas a pensar: o que é que se passa? Por isso é que eu te digo, na Seleção sempre fui muito injustiçado. Muita gente, que tem mania de ser entendida do futebol, falava mil e uma coisa do meu feitio, que era disto e daquilo, sem saber o que é que se passava por trás. Mas, a verdade é que eu na Seleção nunca me afirmei e não foi por mim, foi porque nunca me deram oportunidade para isso. Agora o porquê? Só os treinadores é que sabem.

— Agora que é que acabou, cresceu mais no futebol com dor ou com prazer?

— No final com dor e no início com muito prazer.

«Costumamos dizer que basta haver um erro a ser revertido, e isso, para nós, já é uma vitória. Na época que agora acabou houve 121»

FONTELAS GOMES

«Não descarto a hipótese de concorrer às próximas eleições»

FPF

O presidente do Conselho de Arbitragem da FPF faz, ao longo desta entrevista, um detalhado ponto de situação sobre o setor, sem se furtar a qualquer tema. E não tem só olhos para o passado, com o que aprendeu, ou para o presente, que vê positivo: também pensa no futuro, considerando que o seu trabalho não está acabado...

entrevista de
JOSÉ MANUEL DELGADO

QUE balanço faz da arbitragem, na época de 2023/24, quando começa a haver uma maior habituação ao VAR?

— O balanço é muito positivo, fizemos uma época muito boa, quer a nível interno como a nível internacional. É verdade que as coisas não começaram da na melhor forma, mas deixou-nos efetivamente felizes ter chegado ao ao fim do campeonato e perceber que a arbitragem não teve qualquer influência, nem na atribuição do campeão, nem nas despromoções. O nosso objetivo é ter o mínimo de interferência possível. Juntando a tudo isto, ter tido o Artur Soares Dias na final da Conferência Liga, termos uma equipa de arbitragem na fase final do Euro-2024, e ainda marcarmos presença. com árbitros, no Mundial de Futebol de Praia, no Europeu de sub-17 e no Mundial de sub-20, é fantástico.

— Crê que continuaremos a ter, de forma natural e contínua, os nossos árbitros nas competições internacionais?

— Para já isso foi conseguido!

— No início da época, especialmente depois do Casa Pia-Sporting, que correu mal em termos de arbitragem, chegou a assustar-se?

— Francamente, não. A experiência que fomos adquirindo ao longo destes oito anos — e todos nós crescemos — deu-nos uma carapaça e uma resiliência que nos ajudam a ultrapassar aquilo que são as fases menos boas, como qualquer equipa tem, ou como qualquer jogador acaba por ter, em termos individuais.

— Ainda estão a procurar a melhor fórmula de comunicar com o exterior?

— Sim, é um dos nossos objetivos. Queremos ser muito transparentes em relação ao que fazemos, e, diga-se, já ensaiámos uma comunicação diferente. Introduzimos explicações, para os adeptos perceberem melhor, o fundamento das decisões dos árbitros. Todos os meses realizámos uma exposição pública, e fizemos pedagogia relativamente à vídeoarbitragem. Também fomos o primeiro país a dar explicações públicas, em tempo real, das decisões tomadas em campo.

— Prepararam os árbitros para isso?

— Temos feito essa preparação, que nos ajuda a ser mais transparentes, ao transmitirmos aos adeptos o porquê das nossas decisões. Compreendo alguma pressa que as pessoas possam ter quanto a uma maior abertura da arbitragem, mas estas coisas carecem de tempo e traduzem uma realidade positiva, que não deve ser tratada como algo negativo.

O VAR sempre foi pensado como uma carreira autónoma

— Nos estádios portugueses comunica-se de forma mais aberta do que a que está a ser praticada no Campeonato da Europa. Isso não pode provocar alguma fricção com a UEFA?

— Sendo diferente, não causa qualquer fricção. O método que utilizamos foi aprovado pelo IFAB, e parece-me encerrar algum conteúdo, em termos pedagógicos, ajudando as pessoas a perceberem o porquê da decisão ter sido tomada. É para, manter em vigor.

— Quando, nas explicações mensais, têm de assumir erros das equipas de arbitragem, isso causa-vos algum constrangimento? Como é que os próprios árbitros se sentem?

— Não, não nos causa qualquer dificuldade. Uma das coisas que trabalhámos ao longo destes oito anos incidiu precisamente em que o grupo assumisse o seu erro. Só assim ganhamos credibilidade, e foi incutido esse espírito. Hoje, os árbitros estão muito à-vontade para assumir um erro, e mais à-vontade ainda para explicá-lo. O que mais queremos é que as pessoas percebam um bocadinho mais de arbitragem, compreendam melhor o porquê as decisões, e a razão que, por vezes, conduz aos erros.

O VAR, CARREIRA E MENOS ERROS

— Sente que, desde que chegou o VAR, por parte dos adeptos começou a haver menos tolerância ao erro?

— Sim, é verdade. Todos nós, quando estamos a ver o jogo no sofá, acabamos por tomar uma decisão. E se, do outro lado, a decisão não vai ao encontro da nossa, passa a ser um erro. Mas atenção: há erros nossos, que acontecem; mas há outras situações em que os adeptos têm uma opinião diferente daquela que é a opinião da arbitragem!

— Têm números que apontam, na era do VAR, para uma redução substancial dos erros graves?

— Sim, sem dúvida. Para quem está envolvido na arbitragem, esta é uma ferramenta extremamente importante. Costumamos dizer que basta haver um erro ser revertido, e isso, para nós, já é uma vitória, e nesta época que agora acabou houve 121. O que queremos, efetivamente, é que haja maior verdade desportiva e que os erros dos árbitros tenham o mínimo de interferência em termos de resultados

— O VAR vai ser uma carreira?

— Do nosso ponto de vista, o VAR sempre foi pensado como uma carreira autónoma. Se reparar, e às vezes as pessoas têm menos atenção a estes detalhes, desde a primeira hora em que introduzimos a vídeo-arbitragem em Portugal, tivemos elementos especializados, que não fizeram outra coisa. E temos crescido bastante: começámos com quatro vídeoárbitros es-

pecialistas, e hoje já temos 19 nas primeira e segunda ligas. O nosso plano é que esta carreira seja cada vez mais sólida e sustentada. E é impossível falar disto sem referir o investimento adicional que a FPF fez na vídeoarbitragem, quer na segunda liga, quer na fase final da Liga 3, com 29 jogos com VAR, quer ainda no campeonato feminino. Portanto, haver uma carreira apenas de vídeoarbitragem é um objetivo em que estamos a trabalhar.

— Porém, do ponto de vista formal, não existe sequer a carreira de árbitro, os pagamentos são feitos a recibos verdes, e os árbitros recebem na qualidade de prestadores de serviços. Quando é que isso pode ser alterado? Tem ouvido conversas com o Governo? Qual é o ponto da situação?

— Já há muitos anos que os árbitros lutam por essa carreira, pela regulamentação da profissão de árbitro. Recordo que, ainda como presidente da APAF, tive várias reuniões com o Governo, no sentido de regulamentar a carreira, e até hoje nada aconteceu. Para mim trata-se de uma questão fundamental, porque uma vez resolvida irá concorrer para a estabilidade do árbitro, e para a forma como este olha para o futuro. Agora, só o Governo poderá efetivamente alterar esta situação.

— Fiz um pequeno estudo em relação ao VAR, englobando os últimos cinco anos sem VAR e os primeiros cinco anos com VAR, e uma das conclusões foi que os pontos conquistados fora de casa aumentaram entre 20% e 25% com o VAR. Isto significa que os árbitros passaram a estar mais à-vontade, sem aquele condicionamento que eventualmente sentiam antes de haver VAR?

— Estamos a trabalhar uma nova geração, e precisamos de oito a doze anos para *fazer* um árbitro. Com o VAR passou a haver uma grande ajuda nas decisões fulcrais, e hoje em dia os árbitros sentem que estão imunes a pressões exteriores, e estão à vontade, dentro do campo, para tomar as suas decisões. E quando estas são menos conseguidas, têm o conforto do VAR para repor a verdade desportiva. Curiosamente, nesta época que agora terminou, houve quatro equipas diferentes a ganhar os quatro títulos em disputa...

— E isso quer dizer especificamente o quê?

— Diz muito da independência que marca a arbitragem hoje em dia. Aquilo que incutimos aos árbitros é que todos os clubes têm que ser tratados por igual, sejam eles grandes ou pequenos.

— Tem oito anos de mandato, que foram os oito anos de maior revolução de sempre na arbitragem a nível mundial. Como é que foi passar por essa revolução e implementá-la, porque em termos logísticos e de pessoal, tudo mudou radicalmente?

— Foi extremamente difícil e desafiante, com coisas a acontecerem quase de um dia para o outro. Neste período lançámos a vídeo-arbitragem, fomos pioneiros em vários projetos de grande dimensão e somos únicos no mundo com quatro competições com VAR. Passar de um estado em que a arbitragem esteve praticamente parada durante vinte ou trinta anos para o que temos hoje foi extremamente difícil, e envolveu muita gente. Houve muita colaboração das associações distritais com quem tenho uma relação muito próxima, e dos seus Conselhos de Arbitragem, bem como uma profícua parceria com a APAF e outras associações de classe.

— E foi preciso quem investisse...

— Nunca podemos esquecer a visão do dr. Fernando Gomes, que nos acompanhou, ajudou e apoiou financeiramente, dando-nos autonomia plena. Começamos agora a colher frutos do que foi feito, e provavelmente estas nomeações internacionais são a prova mais visível disso mesmo.

A POSSIBILIDADE DE SER CANDIDATO

— O dr. Fernando Gomes está no último mandato, enquanto que o José Fontelas Gomes ainda pode fazer mais um. Em princípio haverá eleições para a FPF em janeiro de 2025, e a pergunta que lhe faço é se está a pensar concorrer, com uma lista autónoma, à presidência do próximo Conselho de Arbitragem?

— Bom, para ser sincero, aquilo de que eu preciso agora é descansar um pouco. Porém, como viu, o nosso descanso é este, a preparar já a próxima época, e esse é o meu grande foco. Quanto à sua pergunta, primeiro vou ouvir os sócios da FPF, saber o que querem para a arbitragem distrital e nacional, para o futebol nacional e distrital. Quero perceber, efetivamente, qual será o caminho do futebol português e, só depois disso, é que tomarei uma decisão. Neste momento, digo que é difícil continuar na arbitragem com outro presidente, porque tive uma experiência muito boa com o dr. Fernando Gomes, porque só com investimento e a autonomia é que a arbitragem pode continuar a evoluir.

> “Um árbitro ganha, por mês, entre os cinco e os seis mil euros brutos

— Mas admite apresentar uma lista independente às eleições para o CA?

— Pode ser uma solução. Mas antes farei uma auscultação aos sócios da FPF. É preciso saber o que se quer para o futebol português e aquilo com que, em termos pessoais, posso contribuir. Estarei disponível para contribuir para uma harmonização no nosso futebol.

— Então não descarta apresentar-se em lista autónoma às eleições?

— Não, não descarto.

— Sente que, após oito anos, ainda tem coisas que gostava de ver feitas na arbitragem?

— Cresci muito, como dirigente, ao longo destes oito anos, aprendi com os erros, construí um trajeto internacional, até com o Comité de Arbitragem da UEFA, com quem temos uma relação muito próxima, sustentada e verdadeira, e isso é algo que não deve ser deitado fora para que a arbitragem continue a ganhar espaço fora de portas. Acho que é justo reconhecer que não foram só os árbitros a crescer nestes oito anos. Eu e a minha equipa também melhoramos, aprendemos com alguns erros que acabam por ser naturais num percurso tão complexo como este.

— E do ponto de vista pessoal?

— Pessoalmente, tenho hoje capacidades de gestão que não tinha quando o presidente Fernando Gomes me convidou. Devo agradecer à minha equipa, aos árbitros, mas sobretudo à FPF, uma organização que nos permite evoluir e participar em áreas que não são apenas a arbitragem. Hoje posso dizer que uma pessoa que é capaz de gerir algo tão complexo e profundo como a arbitragem está capacitada para trabalhar em qualquer área do futebol.

— Se não continuar, fica com a consciência que entrega ‘a casa’ melhor do que a encontrou?

— Houve nestes anos uma evolução muito grande e há uma enorme diferença entre o que era e o que é, a todos os níveis. O plano que tínhamos para a evolução da arbitragem portuguesa deu seus frutos e posso avançar com alguns exemplos: em 2016 dávamos cerca de 667 horas de formação anuais em todo o país; hoje damos mais de 4 mil horas! E nos últimos três anos o nosso foco tem estado em alargar a base da formação, e para isso temos um plano para colaborar com as Associações distritais. Trata-se de um trabalho menos visível, como é natural, mas só assim poderemos ter melhores árbitros no dia de amanhã.

O EDIFÍCIO DA ARBITRAGEM

— Ao dia de hoje, quantos árbitros gere, diretamente, o Conselho

«Vamos falar com o Governo para retomar o tema da sociedade para gerir a arbitragem»

FPF

Fontelas Gomes recebeu A BOLA em Rio Maior, e assumiu a possibilidade de vir a apresentar-se novamente a eleições para o CA da FPF

→ Continua na pág. 16

«Hoje temos 5418 árbitros, em termos nacionais, e quando entrámos tínhamos 3800...»

FPF

«A arbitragem custa nove milhões de euros por época, a FPF paga 5,5 milhões e a Liga o resto»

→ *Continuação da pág. 15*

de Arbitragem da FPF, e quanto custa a arbitragem, anualmente?

— Nós gerimos, em termos nacionais, cerca de 850 árbitros, a que se associam, indiretamente, um milhar de pessoas, com um orçamento de nove milhões de euros anuais. É um trabalho realizado com técnicos, com Conselhos de Arbitragem distritais e regionais, com outros árbitros em categorias próximas de subir à primeira divisão e com um *scouting* que procura árbitros com qualidade. Esta metodologia, ao longo destes oito anos, tinha que dar frutos...

— Quantos árbitros há, a nível nacional?

— Temos hoje 5418 árbitros, em termos nacionais, e quando entrámos tínhamos 3800. Temos vindo a crescer, mesmo com o problema que tivemos, no país e no mundo, com a pandemia, na qual perdemos bastantes árbitros. Fizemos uma campanha, em novembro passado, a que demos o nome de *Bem Arbitrar*, na qual estivemos em tudo o que foram redes sociais, televisões e jornais que nos deram muito suporte nesse sentido. Conseguimos, com essa campanha, cerca de 1300 candidatos a árbitro, o que resulta da credibilidade que passámos a ter.

— Sei que nesta altura conseguem ter árbitros em todos os jogos, mas também há, ao fim de semana, árbitros que ficam extremamente sobrecarregados. Qual seria o número ideal de árbitros para viverem com alguma qualidade?

— Penso que estamos a chegar perto deste número, graças a esta campanha. Cerca de 6000 árbitros seria o ideal. Aquilo que está estudado, e que permitia um número de jogos equilibrado por fim-de-semana, seria três. A verdade é que há árbitros a fazer seis, sete e oito jogos por fim-de-semana, o que faz com que muitos deles se desmotivem, porque não têm o tempo mínimo para poder descansar e estar com as suas famílias.

— A estrutura existente é suficiente, ou é necessário investir mais ?

— É fundamental investir mais e temos trabalhado nesse sentido. É preciso termos um profissional, nos distritos, a tempo inteiro, a trabalhar na arbitragem. Só assim haverá crescimento. E mais, não tenho quaisquer dúvidas de que o futuro passará por aí. Além disso, é uma posição que pode ser aliciante para um árbitro que termine a carreira da I ou II Liga, transportando toda a sua experiência ao mais alto nível.

A SOCIEDADE INDEPENDENTE

— Por falar em futuro, sei que defende a criação, para a arbitragem das competições profissionais, de uma estrutura diferente da que temos, mais parecida com aquela implementada por ingleses e alemães. Esse projeto ficou pelo caminho com a queda do Governo de António Costa, já que carecia de uma alteração legislativa, que ficou sem tempo útil para ver a luz do dia. Pensa retomar, caso se recandidate e seja eleito, essa luta e essa caminhada para que a arbitragem tenha um edifício autónomo e independente, a funcionar como uma sociedade?

— Sim, sem dúvida. Com a queda do Governo houve um atraso, mas não deixámos cair esse projeto. Vamos, brevemente, falar com o atual Governo, no sentido de continuarmos a trabalhar em conjunto esse processo, que poderá resultar em mais um grande passo rumo à melhoria da Arbitragem. Não tenho dúvidas em relação a isso, porque trará uma estrutura muito mais profissional. E, principalmente, porque permitirá uma coisa que defendo desde sempre: cada gestor deve poder escolher a sua equipa, não podemos continuar este caminho de perder um árbitro por uma milésima apenas porque teve um jogo menos bom. A obrigatoriedade de subidas e descidas, por vezes faz-nos perder árbitros que têm qualidade para continuar. A gestão da arbitragem tem de ser como a gestão de um clube, que tem um departamento de *scouting*, que deteta talentos os leva para treinar, ou para integrá-los nas suas equipas. Nós não podemos fazer isso. Se encontrar um árbitro com qualidade num distrito com menos visibilidade, não posso trazê-lo para uma categoria nacional. Apenas posso ir acompanhando e percebendo se vai tendo, ou não, uma boa evolução, mas não posso trazê-lo. É minha convicção de que perdemos alguns talentos na arbitragem por causa deste tipo de classificação.

> **Em 2016 dávamos 667 horas de formação em todo o País, hoje damos mais de 4 mil**

> **Tenho hoje capacidades de gestão que não tinha quando o presidente Fernando Gomes me convidou**

— Disse-me que conseguiram 1200 novos árbitros. Qual é o argumento que se dá a um jovem para ingressar na arbitragem, sendo que ainda não há uma carreira definida, trata-se de uma atividade difícil, exigente, e não muito bem remunerada?

— Tentamos passar aquilo que é a nossa paixão, quando temos essa conversa com os jovens candidatos. Mostramos-lhes o que é a família da arbitragem, e os valores que nos norteiam. Captá-los é um a coisa, mantê-los é outra, e se queremos ter uma taxa de retenção maior, o acompanhamento tem de ser melhor e isso só se consegue através da profissionalização das estruturas distritais, de maneira a que possamos segui-los, perceber qual foi o jogo em que estiveram mal, o que é que é que os melindrou, para podermos dar a volta e mantê-los. A verdade é que quando estão cá há quatro ou cinco anos e continuam a ter objetivos, devido à sua idade, de poder progredir, não saem.

— Quando fazem essa prospeção, qual é o vosso *público alvo*?

— Passámos a fazer muito trabalho nas escolas, entre os 14 e os 18/20 anos. Montámos alguns cursos específicos para os estabelecimentos de ensino, sensibilizámos os cursos de desporto a terem matérias de arbitragem, e fizemos protocolos com as escolas profissionais. Mas o foco está nestas idades.

— Tentam cativar, especialmente, jovens que tenham jogado nos escalões de formação?

— Sim, entendemos como uma grande mais-valia o facto de terem jogado futebol, Porque a perceção do jogo, e daquilo que é estar num campo de futebol é totalmente diferente. Além disso, a evolução, nesses casos, em termos de arbitragem, é muito mais rápida.

QUEM TEM VIDA PARA ARBITRAR...

— Verifico que os árbitros das competições profissionais têm uma carga horária semanal dedicada a arbitragem muito grande, e que das duas, três: ou são profissionais liberais, ou têm negócios, ou têm patrões compreensivos. Isto é uma limitação?

— É, e aquilo que os árbitros fizeram foi tentar adaptarem-se, tendo negócios ou patrões compreensivos. Mas tivemos, em dois ou três casos, de ter uma gestão diferente, porque em alguns momentos os próprios patrões não nos deixavam sair, por exemplo, à sexta-feira à tarde, e a situação agudiza-se quando, nas últimas cinco jornadas dos campeonatos, fazemos estágios para os árbitros de quinta-feira até domingo. Fechamo-nos num hotel com as equipas de arbitragem, e fazemos um trabalho de preparação para esse fim de semana, até em termos psicológicos, para isso. Nessas situações, houve muitas vezes em que alguns árbitros assistentes não conseguiram acompanhar esse horário, o que constituiu uma limitação, que só o profissionalismo, ou uma carreira de árbitro *legalizada* pode evitar.

— Quanto é que um árbitro de topo ganha por ano?

— Depende, a remuneração pode oscilar, consoante os jogos que faz, se tem ou não tem jogos internacionais, que têm um peso bastante grande nesses proventos, mas um árbitro ganha, por norma, por mês, entre os cinco e os seis mil euros brutos.

— E são pagos a recibo verde, como prestadores de serviços...

— Exatamente, e com uma carga fiscal elevada.

— Como é que esta situação pode ser revertida? O estatuto dos bombeiros profissionais podia ser um ponto de partida para criar um enquadramento legal?

— Os bombeiros são um excelente exemplo, e um regime semelhante ao deles resolveria os nossos problemas.

— É utópico pensar que um árbitro pode começar profissionalmente a depender da arbitragem aos 23 ou aos 24 anos, ser árbitro até aos 45 ou até aos 50 anos, e depois, até à idade de reforma, continuar como VAR, como observador, ou como técnico, a viver da arbitragem?

— Isso pode efetivamente acontecer, e tem acontecido com alguns elementos. Por exemplo, temos o Hugo Miguel ou o Jorge Sousa, que acabaram as suas carreiras dentro das quatro linhas, mas que continuam ligados à arbitragem enquanto técnicos, neste casos no futebol profissional. Podem ser observadores, podem ser vídeo-árbitros, como acontece com o Bruno Esteves ou o Vasco Santos. Hoje há um leque de oportunidades pós-carreira para quem, efetivamente, tem qualidade e características para continuar. O que temos potenciado ao longo destes oito anos, é não perder esse *know-how* que foi adquirido ao longo de muitos anos.

«Começamos a colher frutos do que foi feito e estas nomeações internacionais provam-no»

A CHEGADA DO ÁRBITRO-ATLETA

— Os árbitros agora, desde que queiram, mantenham qualidade técnica e passem os testes físicos e teóricos, podem ficar no ativo até aos 50 anos. Este é um limite justo ou deveriam continuar enquanto que passassem os testes, independentemente da idade?

— Fomos fazendo de forma gradual essa alteração. Passámos dos 45 para os 48 anos, vimos que podíamos ir mais além, e passámos para os 50. Na minha opinião, não devemos perder esses valores, e sempre que um árbitro esteja em condições, físicas e teóricas, deve continuar. É minha convicção que o futuro passará por não haver limite de idade, como a FIFA já preconiza, desde que sejam cumpridos determinados critérios.

> **Ter jogado futebol é uma mais-valia para um árbitro**

— Os árbitros hoje, comparados com os do passado, são verdadeiros atletas...

— É-lhes exigida uma capacidade de física quase comparável à de um jogador. O futebol está mais rápido, mais intenso, mais disputado e mais competitivo. E os árbitros têm de estar preparados. Temos 39 centros de treino em todo o país, que servem os árbitros do futebol profissional e não profissional. Aí potenciamos muito a condição física, e os árbitros do profissional treinam três a quatro vezes por semana. E também são usados pelas árbitras, fazendo parte do investimento feito no futebol feminino.

— Há muitas candidatas a árbitras?

— Começam a aparecer. Crescemos de cerca de 200 árbitras em 2016, para as 671 que temos hoje. Estou certo que este *boom*, potenciado pelo investimento da FPF, dará frutos, em termos internacionais, num futuro muito próximo.

— O que é que estes árbitro têm que os outros tinham menos?

— Estamos perante autênticos atletas, com uma preocupação muito grande relativamente à nutrição, e à preparação, para estarem efetivamente na forma física, que lhes permite tomar as melhores decisões. Hoje, estão mais focados na arbitragem, enquanto que as gerações anteriores tinham de gerir os seus empregos, e abordavam a vida, mesmo familiar, de forma diferente. Hoje em dia, estes árbitros constituem famílias mais tarde, e focam-se mais na sua carreira na arbitragem, deixando a vida social para mais tarde. Esta, para mim, é a grande diferença.

> **Nunca podemos esquecer a visão do Dr. Fernando Gomes, que nos acompanhou, ajudou e apoiou financeiramente**

FPF

«A volumetria é a grande questão, porque é difícil de analisar, e há que manter critérios uniformes»

— Mas tem prós e contras...

— Podemos pensar no que é que é bom e no que é que é mau. Julgo que ter experiência de vida — e transmito-lhes isto muitas vezes — para além da arbitragem é fundamental para um bom desempenho no campo. É por isso que encorajamos a que façam outros tipos de atividade, que tenham uma ocupação mental para além da arbitragem, porque detetamos que precisam de ter mundo. Isso ajuda-os a julgar os jogadores, e a ter uma interação com os vários agentes do futebol, que lhes permita ter o jogo na mão.

AS RELAÇÕES COM OS CLUBES

— E como é a relação do Conselho de Arbitragem com os clubes?

— O Conselho de Arbitragem fala e recebe todos os dirigentes, sempre que algum clube tem uma dúvida sobre como foi tomada uma decisão, abrimos as portas da FPF para que possam ver e ouvir aquilo que foi esse determinado momento da arbitragem.

— Mas essa é uma realidade que não passa para a opinião pública...

— Há coisas que ficam apenas entre nós e os clubes. É esta a nossa forma de nos relacionarmos, as pessoas nos podem pôr as suas dúvidas e nós respondemos com total transparência, estejam, ou não, em causa erros dos árbitros. Aliás, vou mais longe: o que eu gostava de poder fazer e ainda não é permitido era que estivesse um elemento de cada clube a ver e ouvir tudo que se passa durante o jogo na sala do VAR. Dessa forma, todos perceberiam que não há nada a esconder.

— E quanto a ouvirem-se, ao vivo, no estádio, as comunicações entre árbitro e VAR, como sucede no râguebi?

— Acredito que, no futebol, acabaremos por lá chegar. Mas há mentalidades que têm de ser mudadas. Porém, o que nós efetivamente queremos é que as pessoas tirem alguns fantasmas da cabeça.

— Quando é que os árbitros poderão contar o seu lado da história, depois dos jogos?

— Temos trabalhado muito no aspeto da comunicação, tendo consciência de que estamos peran-

→ *Continua na pág. 18*

«O ego, que por vezes chega a roçar a arrogância, não passa de uma forma do árbitro se defender da pressão»

FPF

«Um regime profissional semelhante ao dos bombeiros resolvia os nossos problemas»

→ *Continuação da pág. 17*

te um equilíbrio difícil de levar a cabo. Nós estamos a trabalhar em várias matérias de comunicação da arbitragem. Queremos elucidar as pessoas, e foi por isso que, mensalmente, passámos a apresentar e explicar alguns casos de vídeo-arbitragem que marcaram as jornadas. Nestas coisas, criticar é sempre mais fácil do que elogiar, mas a verdade é que hoje ninguém fala sobre esse tema.

COMO AJUDAR OS ÁRBITROS

— A arbitragem é uma atividade que provoca muita solidão. O árbitro tem de decidir, depois tem de viver com a decisão que tomou, e por vezes precisa de superar o erro que cometeu. Qual é o apoio psicológico que é dado aos árbitros?

— Fazemos é um trabalho específico para recuperar os árbitros e temos um psicólogo que trabalha connosco desde 2017. Há um trabalho técnico que incide no erro cometido, mas sentimos a necessidade de, principalmente, recuperar o árbitro psicologicamente. Para mim, trata-se de um aspeto essencial, pelo mediatismo que um erro gera, e pela exposição e crítica da sociedade que vem associada. Nessas alturas, isolamos os árbitros da pressão da comunicação social, aliás aconselhamos mesmo a que não vejam, não oiçam, nem leiam, porque temos a noção clara de que quanto mais sentirem a crítica, mais perturbados irão ficar.

— Têm apenas um psicólogo a trabalhar convosco, sabendo-se que há árbitros que recorrem a psicólogos ou 'coaches' privados?

— Temos um psicólogo que trabalha de forma mais próxima com os árbitros da I Liga. O que temos como plano para o futuro é criar um departamento com mais psicólogos, que também consigam ajudar as outras categorias mais abaixo.

— Há outras áreas específicas onde façam incidir o vosso trabalho?

— Sim, por exemplo a expressão facial, qual é a melhor forma de exibir um cartão amarelo, fugindo a uma imagem arrogante, e para isso mostramos muitos vídeos daquilo que os árbitros fazem em campo, para corrigirmos o que tiver de ser corrigido. E também o VAR: o nosso psicólogo ouve muitas vezes as comunicações árbitro-VAR, para irmos moldando e limando todas as arestas.

— É possível ser árbitro sem uma autoestima muito grande, e às vezes, até, um ego um bocadinho insuflado?

— Possível, é, mas faz parte. Às vezes esse ego, que chega a roçar a arrogância, não passa de uma forma do árbitro se defender da pressão. É uma espécie de capa que o ajuda a combater aquilo que corre menos bem.

— Qual é o critério de nomeações dos árbitros e dos VAR?

— Se temos jogos, à partida, mais equilibrados, tentamos ter um bom árbitro em campo e um bom VAR. Mas temos sempre a preocupação de melhorar as ferramentas de cada um, e em jogos de previsível menor grau de dificuldade, por vezes pomos um bom árbitro e um videoárbitro menos experiente, para ir ganhando traquejo, e às vezes fazemos o contrário, colocando um árbitro com menos experiência nom jogo e pomos um bom VAR que lhe sirva de suporte.

— Há a ideia, diga-me se certa ou errada, que quase sempre que o VAR chama o árbitro para ver um lance no monitor, este acata a sugestão que chega da Cidade do Futebol...

— Sim, isso corresponde à realidade. O VAR só chama o árbitro quando deteta o que, na sua opinião é um erro. E em 90% dessas intervenções o árbitro vai ver e altera a decisão, porque apercebeu-se de algo diferente do que lhe parecera no campo. Porque é bom não esquecer que as chamadas do VAR devem reportar-se apenas, nos termos do protocolo, a erros claros e evidentes...

A REFORMA DO PROTOCOLO

— Haver um protocolo-VAR é uma coisa boa, cria parâmetros, mas o que está em vigor parece carecer, cada vez mais, de reforma. Concorda?

— Sim, tem que haver uma melhoria, do meu ponto de vista, que ajude ainda mais a atingir-se a verdade desportiva, e ao mesmo tempo que ajude a arbitragem. É bom lembrar que há VAR há poucos anos, mas já nos podemos olhar para o protocolo de outra forma. No futuro haverá, pelo menos, uma ou duas alterações...

— Em relação a quê, a um segundo cartão amarelo bem mostrado, depois de um primeiro mal mostrado, e vice-versa?

— A verdade é que, em relação a esse caso em concreto, falamos dele desde a primeira hora em que se começou a imaginar a videoarbitragem, não só em termos internacionais, mas também nos *workshops* onde estivemos, e nunca chegámos a um consenso, se seria para o primeiro cartão amarelo que tinha sido mal mostrado, com um segundo bem mostrado, ou o contrário. Esta discussão existe há cinco, seis anos, e ainda não houve uma concordância quanto ao momento em que poderíamos intervir. No *workshop* mais recente, surgiu a hipótese de intervenção logo que o primeiro cartão amarelo era mal mostrado. Vamos ver...

> Se a inteligência artificial nos der meios que reforcem a verdade desportiva, será considerada

> Sempre que algum clube tem uma dúvida sobre como foi tomada uma decisão, abrimos-lhe as portas da FPF

— E depois há as sempiternas questões da volumetria e da intensidade...

— A volumetria é a grande questão, porque é difícil de analisar e há que manter critérios uniformes. Já a intensidade é quase impossível de avaliar pelo VAR.

— Acredita que daqui a dez ou vinte anos, com a evolução da inteligência artificial, esta vai ter um papel importante na arbitragem?

— Vai ter na arbitragem, bem como em todas as áreas da sociedade. Não podemos ter ferramentas à nossa disposição e depois não as usar. Por isso, se no futuro a inteligência artificial nos der meios que reforcem a verdade desportiva, obviamente que será considerada.

— Na próxima época, haverá tecnologia da linha de golo a funcionar em Portugal?

— Por parte da Liga só está prevista para 2025/26. Nós queremos, no âmbito da FPF, colocá-la o mais rapidamente possível em vigor.

— Disse-me que a arbitragem custa mais ou menos nove milhões de euros por época. Quem paga o quê?

— A Federação Portugueda de Futebol suporta tudo aquilo que é formação, competições seniores não profissionais, e os correspondentes prémios de jogo e deslocações. A Liga paga, no âmbito do futebol profissional, os prémios de jogo e as viaturas, que levam os árbitros para os jogos.

— Isso dá quanto a cada uma das entidades?

— Grosso modo, dá 3,5 milhões para a Liga, e o restante (5,5 milhões) para a federação, na qual se inclui já cerca de um milhão de euros com o VAR.

lmateus@abola.pt

por
LUÍS MATEUS*

Perdoem-me o desabafo

Nível da análise em Portugal é preocupante quando comparado com o de outros países

DEPOIS do jogo de Portugal, estacionei, no seguimento do habitual *zapping*, o autocarro que os checos levaram para Leipzig num respeitado canal de informação português. Não é habitual ficar a ouvir comentários sobre futebol e não é pelo risco de me influenciarem na análise porque esse é praticamente inexistente, e sim porque me sinto muitas vezes, deturpando as palavras cantadas por Sting, um extraterrestre em Nova Iorque. No entanto, vi-me tão atraído como um condutor da faixa contrária a ver um acidente no IC19. Este com muita chapa dobrada, vidros por todo o lado e, espero, nenhum ferido com gravidade.

É verdade que podia ter avançado, mudado para a Netflix ou para um episódio de *Friends* só para desanuviar, porém senti tanta vergonha alheia que, admito, não consegui. Num país onde a clubite extravasa todo o respeito pelo próximo e se liga à Seleção apenas de dois em dois anos, o que só por si são sintomas de uma paupérrima e cada vez mais diminuta cultura desportiva, o comentário não pode continuar sem qualquer efeito pedagógico, prossiga banal e até se enquadre na habitual opinião de café. Vivemos na pré-história da análise, com opiniões que há muito expiraram prazo de validade. E, atenção, tenho o máximo de respeito por algumas das carreiras que vão a estúdio.

IMAGO
Roberto Martínez estreou-se com triunfo

Palavras e expressões como «invenção», «jogadores com excesso de informação», «rotatividade a mais», «futebolistas fora das posições certas», o célebre «não percebo o que o selecionador quis fazer» ou até o «perante esta Chéquia, Portugal deveria ganhar com facilidade» entraram dentro das salas de estar de quem assistia e podem muito bem ter sido repetidas no emprego ou no intervalo para almoço. Houve até quem tivesse piscado o olho a Fernando Santos e quem insinuasse que Portugal está a complicar em demasia e precisa de jogar o *feijão com arroz*. Lembro-me que essa ideia, tornada pública, por exemplo, depois de o Botafogo despedir o português Bruno Lage envelheceu mal.

É desesperante olhar para este produto e compará-lo com o que se *vende* nos outros países, embora reconheça que se subsiste é porque quem vê gosta ou se sente confortável com o mesmo, o que também retrata bem aquele que é o nosso público. Cultura desportiva, não é?

Portugal está no Europeu e só isso já muda o contexto. Não joga sozinho, teve um adversário competente, que defendeu bem. Será que Roberto Martínez, com o qual não concordo várias vezes, *inventou* ou tentou responder estrategicamente a um desafio, como o fizeram tantos outros já neste campeonato? Resultou em parte ou não resultou de todo? É a fixar jogadores nas posições que se confundem marcações? E a jogar rápido pelas alas que se ultrapassam 2 adversários em simultâneo?

Pode a estratégia não resultar, mas quem não a entende deve lembrar-se que a mensagem também depende do recetor. E ainda bem que Portugal tem um selecionador que pensa na sua equipa, no adversário e tem coragem de levar as suas ideias para dentro de campo. Mesmo que eu não concorde com tudo.

*editor-executivo

JOGOS DA SORTE

lotaria clássica — Concurso n.º 025/2024 — Segunda-feira
1.º prémio: 34 090

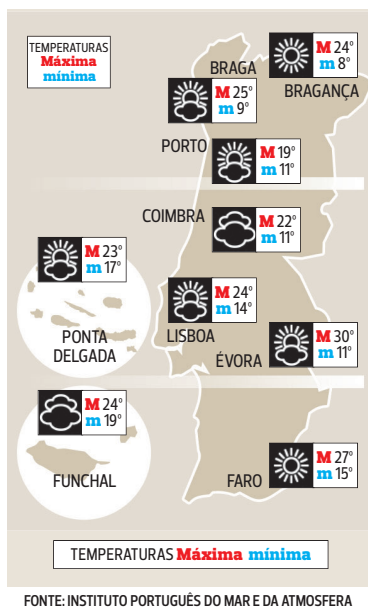
euromilhões — Concurso n.º 049/2024 — Terça-feira
3 11 33 34 36 + 1 12

M1LHÃO — Concurso n.º 024/2024 — Sexta-feira
ZXS 38842

totoloto — Concurso n.º 049/2024 — Quarta-feira
20 21 28 39 42 + 1

lotaria popular — Concurso n.º 024/2024 — Quinta-feira
1.º prémio: 34 067

totobola — Concurso n.º 024/2024 — Domingo
2 X 2 2 1 X 1 1 1 2 1 X X 1

ESTADO DO TEMPO

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

DESPORTO Diretos

CANAL 11
10h15: Andebol feminino, Campeonato do Mundo de sub-20 — Egito-Tunísia
12h30: Andebol feminino, Campeonato do Mundo de sub-20 — Coreia do Sul-Argentina
00h00: Futebol, Brasileirão — Flamengo-Bahia
01h30: Futebol, Brasileirão — Palmeiras-Bragantino

DAZN ELEVEN 1
10h00: Ténis, WTA 500 — Berlim
12h00: Ténis, WTA 500 — Berlim
14h00: Ténis, WTA 500 — Berlim
15h30: Ténis, WTA 500 — Berlim

EUROSPORT 1
12h00: Ciclismo, Campeonato de França — Saint Martin Landelles
14h15: Ciclismo, Campeonato de França — Saint Martin Landelles

EUROSPORT 2
17h00: Esgrima — Campeonato da Europa
20h00: Golfe, PGA Tour — Travelers Championship

PFC
00h00: Futebol, Brasileirão — Flamengo-Bahia

RTP 1
20h00: Futebol, Campeonato da Europa — Itália-Espanha

RTP 2
17h30: Desportos aquáticos — Europeus

KAI SCHWOERER/IMAGO
Espanha tem hoje o duelo mais difícil da fase de grupos do Euro, frente à Itália

SPORTTV 1
14h00: Futebol, Campeonato da Europa — Eslovénia-Sérvia
17h00: Futebol, Campeonato da Europa — Dinamarca-Inglaterra
20h00: Futebol, Campeonato da Europa — Itália-Espanha

SPORTTV 2
12h00: Ténis, ATP 500 — Londres
14h00: Ténis, ATP 500 — Londres
16h00: Ténis, ATP 500 — Londres
18h00: Ténis, ATP 500 — Londres
01h00: Futebol, Copa América — Argentina-Canadá

SPORTTV 3
12h30: Golfe, DP World Tour — KLM Open

SPORTTV 5
11h00: Ténis, ATP 500 — Halle
13h00: Ténis, ATP 500 — Halle
15h00: Ténis, ATP 500 — Halle
17h00: Ténis, ATP 500 — Halle

SPORTTV 6
17h00: Padel, Premier Padel — Major Itália
19h00: Padel, Premier Padel — Major Itália
21h00: Padel, Premier Padel — Major Itália

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE — MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Editora e proprietária: SOCIEDADE VICRA DESPORTIVA, S. A. — NRPC: 500269335 ● Acionista: RSMG AG ● Número do depósito legal: 45462/91 ● Registada sob o n.º 100918 na ERC ● Estatuto editorial em WWW.ABOLA.PT ● Conselho de administração: Robin William Lingg, Mário Arga e Lima e Stilian Angelov Chichkov ● Diretor: Luís Pedro Ferreira ● Diretor-Adjunto: Alexandre Pereira ● Editores executivos: Catarina Pereira, Luís Mateus e Nuno Travassos ● Redação, Administração e Publicidade: Rua Tomás da Fonseca, Torres de Lisboa — Ed. E; 7º piso — 1600-209 Lisboa — Tel.: 213 463 981. Redação Porto: Edifício LACS Boavista — Rua de Azevedo Coutinho 39, BOC S.3.10 — 4100-100 Porto ● Distribuição: VASP — geral@vasp.pt — Tel.: 214 337 000 ● Impressão: EGF Empresa Gráfica Funchalense — Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, nº. 50 — 2715-029 Pêro Pinheiro — Tel.: 219 677 450 — Faxe: 219 677 459 (Edição Lisboa); Unipress — Centro Gráfico Lda — Travessa Anselmo Braancamp, nº. 220 — 4405-359 Arcozelo VNG — Tel.: 227 537 030 — Faxe: 227 537 039 (Edição Porto) ● Tiragem média em dezembro de 2023: 22.613 Exemplares

por
NÉLSON FEITEIRONA

PAVLIDIS chega hoje para assinar contrato

Estugarda tentou desviar ponta de lança e Rui Pedro Braz foi à Grécia fechar o negócio • Assina por cinco épocas e deve ser oficializado nas próximas horas • Negócio de 17+2 milhões de euros

VANGELIS PAVLIDIS, ponta de lança internacional grego de 25 anos, vai mesmo ser reforço para o Benfica. O jogador é esperado esta quinta-feira em Lisboa para fazer exames médicos e ser oficializado com um contrato por cinco temporadas. O ponta de lança deverá custar ao Benfica 17 milhões de euros, mais €2 milhões por objetivos, existindo ainda a possibilidade, não confirmada, de o AZ Alkmaar manter parte do passe ou garantir direitos sobre uma mais-valia numa transferência futura.

O Benfica já tinha alcançado um acordo com o atacante e com o clube neerlandês há algum tempo, como A BOLA adiantou na semana passada, mas a aproximação de alguns clubes, italianos — Fiorentina e Milan também o seguiam — e sobretudo o Estugarda, aconselharam os encarnados a agilizar a operação.

Os alemães, relatam nos Países Baixos, tentaram mesmo desviar o jogador e ofereceram-lhe um contrato mais alto do que o do Benfica, mas Pavlidis manteve-se fiel à palavra — o que coincide com os relatos de uma personalidade forte e séria do jogador que o nosso jornal recolheu de pessoas que com ele contactam de perto — dada a Rui Pedro Braz, diretor desportivo do Benfica que esteve ontem na Grécia para finalizar detalhes e, tudo o indica, chega hoje com a Lisboa com o ponta de lança.

O desfecho da operação resulta do *modus operandis* da SAD benfiquista e do seu diretor desportivo replicado de outros negócios, como o do argentino Enzo Fernández em 2022/2023, baseado na capacidade de antecipação.

IMAGO/DOMENIC AQUILINA

Estugarda ofereceu a Pavlidis contrato financeiramente mais vantajoso, mas avançado manteve-se fiel à palavra dada ao Benfica

O RENDIMENTO

Vangelis Pavlidis estava sinalizado pelo *scouting* das águias há várias épocas e já foi possibilidade de forte quando o Benfica optou por contratar Arthur Cabral à Fiorentina, no início da última época, por 20 milhões de euros, mais €5 milhões possíveis em bónus. Em 2023/2024, Pavlidis marcou 33 golos e fez seis assistências em 46 jogos pelo AZ Alkmaar.

O ponta de lança teve apenas quatro clubes na carreira — o Bochum e o Dortmund na Alemanha, o Willem II e o AZ Alkmaar nos Países Baixos. Em três temporadas pelo AZ, o atacante marcou 80 golos e fez 25 assistências em 137 jogos.

Esteve no início deste mês integrado num estágio da seleção da Grécia — que não se qualificou para o Euro-2024 — e participou em dois jogos particulares: fez 80 minutos no 1-2 com a Alemanha e 90 no 2-0 com Malta, desafio em que ganhou um penálti e fez uma assistência para golo.

O acordo com o Benfica contemplou um curto período de férias a seguir ao qual iria oficializar a ligação aos encarnados. O posicionamento da concorrência, concretamente do Estugarda, levou o Benfica à Grécia para assegurar o sucesso da operação.

Pavlidis chegará para resolver um dos problemas no plantel identificado pelo treinador, Roger Schmidt, e pela estrutura do futebol profissional do Benfica.

Igualmente como também já detalhou o nosso jornal, Arthur Cabral, ponta de lança brasileiro que não se adaptou às ideias de Schmidt, e Casper Tengstedt, atacante dinamarquês com rendimento aquém do desejado, estão na porta de saída. Continua para a nova época o ponta de lança Marcos Leonardo e Pavlidis é o senhor que se segue, sendo ainda possível que chegue mais um outro reforço para o ataque.

A LÓGICA DO NÚMERO

Foi este o número de golos marcados por Pavlidis nas últimas três épocas ao serviço do AZ Alkmaar, em 137 jogos; na última temporada fez 33 golos e seis assistências em 46 desafios.

A LÓGICA DO NÚMERO

Os golos marcados pelo ponta de lança grego ao serviço da sua seleção, pela qual soma 38 internacionalizações. Esteve nos dois últimos jogos da Grécia, suplente utilizado e titular no mais recente

Gosens é para atacar

Internacional alemão vê com bons olhos a mudança para a Luz e a perspetiva de jogar Liga dos Campeões e Mundial de Clubes ⊙ SAD tem de abrir cordões à bolsa: Union Berlim quer €10 milhões

por FRANCISCO VAZ DE MIRANDA

As conversas preliminares entre Benfica e Union Berlim por Robin Gosens deixaram bem aberta às águias a porta para a contratação do internacional alemão. Como A BOLA deu conta, a SAD encarnada quer dar a Roger Schmidt um lateral-esquerdo capaz de agarrar o lugar de imediato e, dessa forma, possibilitar ao espanhol Álvaro Carreras, por quem o Benfica pagou €6 milhões e em quem deposita grandes esperanças a médio prazo, ter um crescimento mais sustentado e sem o *peso* de ter de assumir a titularidade de forma absoluta.

O argentino Nicolás Tagliafico, como anunciámos, seria o plano B a Gosens, mas o Lyon só aceita negociar o argentino depois do final da Copa América, na qual o lateral estará nas próximas semanas, e é intenção do Benfica ter o novo dono da asa esquerda no arranque da pré-época, a 4 de julho.

Foi neste cenário que surgiu o nome de Robin Gosens, bem do agrado de Roger Schmidt, pois trata-se de um lateral muito potente fisicamente, com grande rotação e facilidade de jogar em terrenos mais avançados. E isso mesmo mostram os números do germânico, que em duas épocas na Atalanta (2019/2020 e a seguinte), por exemplo, por pouco não atingiu os dois dígitos em golos e assistências: 10/8 na primeira e 12/8 na segunda.

Roger Schmidt e a equipa técnica já deram o aval para que o negócio avance, visto que o compatriota do treinador tem o perfil que Schmidt quer para as laterais. No verão passado, as águias investiram €14 milhões em David Jurásek, jogador de perfil físico semelhante ao de Gosens, mas, como é sabido, o checo não se adaptou, foi cedido ao Hoffenheim em janeiro e por lá irá continuar em 2024/2025.

Gosens, na época passada, optou por deixar Itália para regressar ao país natal, com o aliciante de o Union Berlim ter jogado a Liga dos Campeões. Na Bundesliga, no entanto, as coisas não correram de feição, longe disso, e foi por muito pouco que a equipa da capital não foi obrigada a jogar o *play-off* para evitar a despromoção.

Gosens, 29 anos, ainda se sente capaz de jogar ao mais alto nível e é precisamente a presença do Benfica na próxima Liga dos Campeões, bem como no Mundial de Clubes no verão de 2025, que faz com que o canhoto veja a mudança para a Luz com bons olhos.

MATTHIAS KOCH/IMAGO

Robin Gosens, 29 anos, internacional alemão, é o principal alvo do Benfica para reforçar a lateral-esquerda

ALEMÃES NÃO FACILITAM

Ciente do interesse do jogador em jogar de águia ao peito, o Benfica vai dando passos nesse sentido e sabe que a operação nunca será barata, sobretudo tendo em perspetiva que Gosens fará 30 anos no início de julho e muito dificilmente trará retorno a nível financeiro.

Mas a possibilidade de dar imediato rendimento desportivo torna o alemão numa opção muito interessante e a SAD liderada por Rui Costa já tomou conhecimento das bases financeiras para a transferência: o Union baixou ligeiramente a guarda e uma proposta em torno dos €10 milhões poderá ser suficiente para os alemães libertarem Gosens. Para lá do considerável valor da transferência, o Benfica teria de abrir os cordões à bolsa no contrato do lateral, que aufere cerca de €3,5 milhões brutos na Alemanha e, certamente, não baixaria desse patamar para jogar em Portugal.

CONCORRÊNCIA ITALIANA

Em Itália, o Bolonha, que, tal como o Benfica, irá jogar na Champions, está muito interessado e já apresentou uma proposta, rejeitada, de empréstimo de um ano, com cláusula de compra obrigatória de €7 milhões. De resto, em Itália, ontem, já se garante que os bolonheses terão poucos argumentos financeiros para este negócio e já olham para o neozelandês Liberato Cacace (Empoli) como alternativa, deixando a via da Luz em aberto para Gosens.

Di María a titular no meio-campo

→ ***Argentina prepara estreia na Copa América e com uma surpresa; Otamendi provável no onze***

A Argentina estreia-se na Copa América na próxima madrugada, frente ao Canadá, e a imprensa argentina adianta que o selecionador Lionel Scaloni está a treinar um novo desenho tático e que envolve os dois benfiquistas na condição de titulares, Ángel Di María e Nicolás Otamendi. Avança a televisão *TyC Sports* que Scaloni está a pensar estruturar a seleção num 4x4x2, com a novidade de do extremo benfiquista Di María ocupar um lugar na linha de quatro a meio-campo. Di María, recorde-se, termina contrato com o Benfica no final deste mês, mas ainda existe a possibilidade ainda em estudo de o avançado renovar com os encarnados por mais uma temporada.
No onze argentino pode estar também Otamendi, central campeão do mundo, que conta com 112 internacionalizações.
Emiliano Martínez; Nahuel Molina, Cristian Romero, Lisandro Martínez ou Otamendi e Tagliafico (lateral seguido pelo Benfica como possível reforço); Di María, De Paul, Leandro Paredes e Mac Allister ou Enzo Fernández; Messi e Julián Álvarez ou Lautaro Martínez — são estas as opções mais prováveis para começar de início o jogo com o Canadá.
A Copa América decorrerá de hoje a 14 de julho e, além do Canadá, a Argentina terá de medir forças na fase de grupos também com o Chile (dia 25) e com o Perú (dia 29).

Vieira esclarece «tudo» no DCIAP

→ ***Ex-presidente do Benfica foi ouvido ontem no âmbito do 'processo dos e-mails'***

Luís Filipe Vieira, ex-presidente do Benfica, foi ontem ouvido no Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), em Lisboa, no âmbito do processo dos *e-mails* do Benfica, em que é um dos mencionados, juntamente com Rui Costa (atual presidente dos encarnados), Domingos Soares de Oliveira (ex-Co-CEO da SAD) e Paulo Gonçalves (ex-assessor jurídico da SAD).

Em causa estão crimes de fraude fiscal qualificada e burla tributária e ainda de oferta ou recebimento indevido de vantagem.

RUI RAIMUNDO

Luís Filipe Viieira, ex-presidente das águias

Luís Filipe Vieira foi ouvido durante cerca de duas horas e no final o seu advogado, Magalhães e Silva, fez o ponto da situação: «Houve oportunidade de esclarecer todos os pontos. Não houve nenhuma questão que tivesse sido posta que não fosse esclarecida. Agora veremos a posição final das senhoras procuradoras», disse o jurista aos jornalistas, garantindo que «não se falou de crimes, falou-se de factos».

Rui Costa, recorde-se, foi ouvido a 14 de maio no DCIAP, num interrogatório que durou menos de uma hora e no qual foram afastadas as suspeitas do crime de corrupção relacionadas com transferências de jogadores no Benfica entre os anos de 2014 e 2020.

IMAGO

Fotis Ioannidis, avançado de 24 anos do Panathinaikos, é internacional pela Grécia

IOANNIDIS CAI DE VEZ

Sporting já procura outro avançado

Exigências financeiras do Panathinaikos afastam leões daquele que era o principal alvo para o ataque • Administração já estuda alternativas ao atacante grego • Menor investimento

por NUNO RAPOSO

O Panathinaikos esticou a corda, esta não aguentou o peso e Ioannidis caiu de vez. As exigências financeiras do clube grego afastaram os leões daquele que era o alvo principal para reforçar o ataque da equipa de Rúben Amorim e a administração dos verdes e brancos já procura outro avançado no mercado.

O Sporting tentou até ao último fôlego a contratação de Fotis Ioannidis, avançado de 24 anos que o Panathinaikos amarrou a uma verba considerada incomportável pelos os leões. O clube de Atenas não se mostrou disponível para aceitar valor na ordem dos 20 milhões de euros, como os verdes e brancos acreditavam ser possível para resgatar o atacante. Mais, o emblema do trevo nunca baixou, sequer, dos 25 milhões e, apesar do último esforço para o convencer, o certo é que o Sporting deu a operação por terminada, sem antes chegar a bom porto — o Ipswich Town tentou também, até à última, contratar o atacante, mas viu proposta que chegaria aos 22,5 milhões recusada.

Ioannidis era o alvo número um dos leões. Primeiro pensado para ser o substituto de Viktor Gyokeres, depois também desejado mesmo na continuidade do goleador sueco. Rúben Amorim telefonou ao internacional grego, explicou-lhe o projeto leonino e o papel que lhe tinha reservado. Ioannidis ficou de alguma forma convencido — até recusou a possibilidade de rumar ao Lille, de França —, um acordo com o jogador estava a ser delineado, mais difíceis foram as conversas com o Panathinaikos, intransigente até ao último minuto. Esse último instante chegou e os leões saíram de cena. De vez.

Já estuda a administração sportinguista alternativas no mercado. Dentro dos jogadores referenciados, os verdes e brancos vão avançar. Mas agora com um investimento menor. Ou seja, as alternativas a Ioannidis implicarão sempre números mais baixo, o que pode abrir espaço para atacar outros alvos para outras posições a reforçar, como são os casos do ala esquerdo e do extremo, também para o lado canhoto, mas neste caso um jogador de pé direito.

À espera em Alvalade o novo avançado terá um contrato na mesma linha do que teria Fotis Ioannidis: cinco anos de ligação, cláusula de rescisão na ordem dos 80 milhões de euros.

Muitos nomes apontados

➔ *Contas afetas ao universo leonino começam a apontar possíveis alvos; SAD ainda define*

IMAGO

Ueda, aqui com Morita, apontado

Ainda antes de A BOLA noticiar a queda total do negócio Fotis Ioannidis mas já com a perceção de que a operação estava a passar por muitas dificuldades, as redes sociais, nomeadamente as contas afetas a adeptos leoninos, começaram a debitar nomes de possíveis avançados para os leões. Foram os casos de Ayase Ueda, japonês de 25 anos do Feyenoord, e de Liam Delap, inglês de 21 que o Manchester City emprestou na última temporada ao Hull City. O primeiro, companheiro do leão Morita na seleção do Japão, chegou a ser hipótese na época passada. Porém, nesta altura, a administração ainda não definiu em concreto o alvo a atacar na vez de Ioannidis.

A LÓGICA DO NÚMERO

Os golos de Fotis Ioannidis na última temporada, ao serviço do Panathinaikos. Em 43 jogos fez ainda 10 assistências

Assembleia Geral a 30 de junho

➔ ***Orçamento de 2024/2025 e contas consolidadas de 2022/2023 em discussão e votação***

Os sócios do Sporting vão reunir-se em Assembleia Geral no próximo dia 30 de junho (um domingo), apenas com dois pontos na ordem de trabalhos: ponto 1 — apreciação e votação do orçamento dos rendimentos, gastos e investimentos do Sporting Clube de Portugal, para o exercício económico de 1 de julho de 2024 a 30 de junho de 2025, elaborado pelo Conselho Diretivo, acompanhado do Plano de Atividades e do Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar; ponto 2 — apreciação e votação das contas consolidadas do Sporting Clube de Portugal referentes ao exercício económico de 1 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023. A Assembleia Geral vai ter lugar no Pavilhão João Rocha, no Complexo Alvalade XXI, e tem início marcado para as 10 horas ou 30 minutos depois, se à hora inicial não estiver reunido o número de sócios que permita arrancar com os trabalhos. De fora fica portanto proposta de alteração do regulamento da Assembleia Geral, que tinha em vista a introdução de voto em alguns núcleos e regiões e a supressão do voto eletrónico, mesmo o presencial, um requerimento que tinham sido apresentado pelo movimento Sporting com voto nos núcleos e que foi indeferido pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral dos leões, João Palma. A partir de sexta-feira, os documentos respeitantes aos pontos da ordem de trabalhos estarão disponíveis, na Loja Verde, para consulta dos sócios.

SÉRGIO MIGUEL SANTOS

Assembleia será no Pavilhão João Rocha

No negócio Paulinho... Salvador prefere dinheiro

SC Braga tem direito a 30 por cento da venda do avançado, leões tentam colocar jogador na equação para garantir totalidade do valor ⊙ Presidente dos minhotos tem outra preferência

por NUNO RAPOSO e HUGO FORTE

O presidente do SC Braga, António Salvador, prefere o valor relativo aos 30 por cento a que os minhotos têm direito na venda do passe de Paulinho. O avançado do Sporting está bem encaminhado para vestir a camisola do Toluca, mas os leões tentam trocar a verba que terão de encaminhar para Braga por um jogador, a título de empréstimo ou de forma definitiva, mas sabe A BOLA que o líder dos arsenalistas não está virado para aceitar a mudança. Ainda assim, em Alvalade acredita-se que o avançado de 31 anos vai mesmo rumar ao México, por verba na ordem dos 10 milhões de euros.

Quando, em janeiro de 2021, Paulinho trocou o SC Braga pelo Sporting, os leões pagaram 16 milhões de euros, à data a mais cara contratação da história do clube. Os bracarenses reservaram direito a 30 por cento de futura venda que está encaminhada, três anos e meio depois, 150 jogos e 62 golos após a estreia de leão ao peito.

O jogador está otimista na transferência para o Toluca, que lhe oferece contrato milionário já acertado, falta o entendimento entre clubes, falta sobretudo o Sporting acertar com o SC Braga a forma de pagamento dos referidos 30 por cento. Ontem, circulou pelas conversas de mercado que Ricardo Esgaio ou Rafael Pontelo poderiam ser jogadores a indicar pelos verdes e brancos, mas o certo é que o presidente dos bracarenses está nesta altura não intransigente mas muito empenhado no plano inicialmente acordado, em receber a contrapartida em dinheiro e não em *géneros*...

GRAFISLAB

Paulinho, avançado de 31 anos, está a caminho do Toluca, do México

Rayhan Momade renova com leões

➔ ***Lateral-esquerdo prolonga o contrato profissional e confessa ter Nuno Mendes como referência***

Rayhan Momade renovou contrato com o Sporting. O lateral-esquerdo de 18 anos fez toda a formação no emblema leonino, desde os escalões de futebol 7, e prolongou agora o contrato profissional. «Estou a fazer o meu trabalho e espero ainda mais de mim. Foi mais um passo, mas volto à estaca zero e tenho de continuar a dar tudo», disse o defesa aos meios leoninos.

Internacional sub-18 por Portugal, Momade tem alinhado em Alvalade na equipa de sub-19. «Penso que sou um jogador inteligente, que sabe ler os momentos do jogo e adaptar-se ao que o jogo precisa, com bom passe, bom remate e bom cruzamento. Acredito que seja esta a posição a que esteja mais adaptado neste momento e que possa tornar-me jogador. Já estou habituado a jogar noutras posições, o que é muito bom, ajuda-me a lidar com diferentes fases do jogo, mas penso que lateral-esquerdo é a minha posição», confessou o jogador que tem Nuno Mendes e Marcelo como referências.

Por fim, o significado de vestir de leão ao peito: «Há coisas que não dá para explicar, só sentindo e esta camisola é muito forte. Estar aqui dentro é dar tudo pelo clube e jogar à Sporting, que é isso é que ganha jogos, não só o peso desta camisola. O meu grande sonho é comum ao dos meus colegas, chegar à equipa principal, conseguir estrear-me e ganhar títulos pelo Sporting.»

SPORTING CP

Rayhan Momade, 18 anos

BREVES

LEÕES FELICITAM HILÁRIO E MENDES

Dia de aniversário de Nuno Mendes e de Hilário da Conceição, dois antigos jogadores do Sporting, ambos laterais-esquerdos, a quem o clube não se esqueceu de dar os parabéns nas redes sociais. O defesa do PSG fez 22 anos e foi titular na vitória de Portugal sobre a Chéquia (2-1), anteontem, tendo sido ele a provocar o primeiro golo da Seleção Nacional com um cabeceamento, que resultou em autogolo. Já o ex-futebolista, que é o jogador com mais jogos de sempre pelos leões (474), tendo representado o clube de Alvalade durante 15 temporadas (1958 a 1973) e um dos responsáveis pela conquista da Taça das Taças em 1964, celebrou 85 anos: «Um dos heróis de 64, um símbolo do nosso clube. Parabéns, Hilário!»

PEDRO PINHO EXIGE 164 MIL EUROS

A empresa do agente Pedro Pinho, a Pp Sports, reclama 164 mil euros à SAD do Sporting. Em causa está a transferência de 2017, portanto ainda durante a presidência de Bruno de Carvalho, quando André Pinto terminou contrato com o SC Braga e chegou livre aos verdes e brancos — na altura foi comunicada a comissão de 800 mil euros à Pp Sports, que agora reclama os referidos 164,3 mil euros. O processo foi distribuído esta quarta-feira e decorre no Juízo Central Cível de Lisboa.

FILHO DE MARADONA PEDE GYOKERES

Diego Sinagra Maradona foi convidado a eleger um substituto para Victor Osimhen, que deve estar de saída do Nápoles, já este mercado de verão, e Viktor Gyokeres é um dos seus preferidos para ocupar a vaga no centro do ataque. Além do sueco, também Artem Dovbyk, do Girona, e Santiago Giménez, do Feyenoord, estão na sua pequena lista. «Atacante para o Nápoles? Gosto de Gyokeres», disse, em declarações à Rádio italiana *Punto Zero*.

Câmara da Maia não vai devolver adiantamento pelos terrenos

Desistência do FC Porto da Academia na Maia não implica a devolução do valor do sinal de 680 mil euros ⊙ Dragões sem condições financeiras de dar continuidade ao desejo de Pinto da Costa ⊙ Autarca ficou triste com a 'queda' do projeto

por
JOÃO AGRE

O presidente da Câmara Municipal da Maia afirma que «nada há a devolver» ao FC Porto pela desistência da aquisição dos terrenos destinados à nova academia do clube, garantindo que o projeto para essa área permanece inalterado.

Em conferência de imprensa, António Silva Tiago explicou que os 680 mil euros pagos em fevereiro pela SAD do FC Porto, como sinal para a compra em leilão público de 14 parcelas de terreno no concelho, avaliadas em 3,4 milhões de euros, «ficam no município».

«Recebemos o primeiro sinal no ato da adjudicação, 680 mil euros, e depois havia um prazo para entregar um reforço de 510 mil. Na altura, a SAD anterior entregou o cheque, que não teve provimento, esperou-se um bocado, depois houve as eleições para a SAD [*do FC Porto*] e esperámos uns dias. Foi-nos dito, já com a nova direção, que iam criar condições para que o cheque tivesse provimento, nós aguardámos, o banco aguardou, mas isso não veio a acontecer», explicou o autarca aos jornalistas.

A BOLA

Pinto da Costa no arranque das obras da Academia da Maia, ao lado da A3; trabalhos estão parados neste momento

A antiga direção da SAD do FC Porto, sob a liderança de Pinto da Costa, tinha proposto a construção de uma nova academia na Maia, destinada a substituir a do Olival, em Vila Nova de Gaia. O projeto incluía campos de treino, alojamentos para atletas, um mini-estádio, entre outras infraestruturas. Apesar da compra inicial dos terrenos e do pagamento do primeiro sinal, o clube não efetuou o pagamento correspondente à segunda parcela.

«Na conversa que tive com o novo presidente da SAD [*André Villas-Boas*] deu-me conta que ia criar essas condições, mas depois isso não aconteceu. Foi-me dito que a SAD não teria condições para avançar agora com o projeto e nós compreendemos», explicou.

Apesar da compra inicial dos terrenos e do pagamento do sinal, a antiga direção não pagou o correspondente à segunda parcela

Na terça-feira, a SAD do FC Porto anunciou a desistência da construção da academia na Maia, justificando que atualmente o clube não tinha condições financeiras para prosseguir com a obra.

Quando questionado sobre o destino do valor já transferido, Silva Tiago afirmou que «nada há a devolver». «Ao cair o negócio, nós ficamos com o sinal e ficamos com os terrenos, é isso que dizem as condições e nós não podemos subverter aquilo que colocamos nas condições da hasta pública», admitindo que ficou «um bocadinho triste» com a decisão da direção azul e branca. No entanto, o presidente da Câmara assegurou que «o projeto para aquela área não está em causa» com a desistência do projeto por parte dos azuis e brancos (ver texto em baixo).

CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

António Silva Tiago, presidente da Câmara Municipal da Maia

«Tudo correu dentro da legalidade»

➔ ***Presidente da CM da Maia diz que «cumpriu integralmente a lei»; dragões vão contestar***

Apesar da desistência do FC Porto, que ainda pode ver restituído o valor correspondente à adjudicação, este projeto é para dar seguimento, diz o autarca.

«Temos aprovado um projeto de 357 hectares para o maior parque metropolitano do país, o projeto existe e vai além do que era a academia. A academia do FC Porto ficaria no parque desportivo Norte, que continua a existir, e relembro até que existe também um Parque Desportivo reservado para o Boavista também lá fazer a sua academia», afirmou António Silva Tiago, reforçando a ideia de que «correu dentro de toda a legalidade».

«A Câmara da Maia cumpriu integralmente a lei. As notícias que saíram são tudo mentira, uma falsidade completa levantadas por alguém incompetente e ignorante que não sabe ler a lei e lançou uma mentira, tirou valor ao município e descredibilizou os funcionários da câmara», considerou.

Recorde-se que no final de maio, Francisco Vieira de Carvalho (vereador pelo PS) afirmou que o leilão de venda dos terrenos ao FC Porto foi a «hasta pública mais rápida de sempre», acusando o presidente da autarquia de não ter esperado pela Assembleia Municipal para comunicar oficialmente a aprovação do negócio, permitindo a publicação do negócio em Diário da República poucas horas após a deliberação. A Câmara da Maia pode ser obrigada a restituir o dinheiro à SAD do FC Porto, uma vez que António Silva Tiago terá assinado o despacho para publicação em Diário da República sobre a venda dos terrenos ao FC Porto a 22 de março, ou seja, três dias antes da obrigatória votação na Assembleia Municipal. Esta será a base jurídica que a SAD portista evocará para reaver o valor referente à adjudicação dos terrenos.

Varela já tem substituto

Javier Mascherano já encontrou o substituto de Alan Varela nos sub-23 da Argentina, que competirá nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, após o FC Porto ter recusado a cedência do médio.
O treinador argentino procurou rapidamente substituir o atleta, e a escolha recaiu em Santiago Hezze, segundo o canal de televisão argentino C5N.
O jogador do Olympiakos vem de uma temporada notável nas competições europeias, na qual conquistou a Liga Conferência, ao lado de David Carmo, Rúben Vezo e Chiquinho.
À semelhança de Alan Varela, Hezze já havia sido convocado para as partidas amigáveis contra o Paraguai. Nas próximas semanas, Javier Mascherano anunciará os 18 jogadores que farão parte dos sub-23 da seleção argentina nos Jogos Olímpicos, que terão lugar após a Copa América.

FC PORTO
Central ao lado do colega.. de cartão

Zé Pedro em Leipzig

O FC Porto partilhou, ontem, nas redes sociais, uma fotografia onde se vê Zé Pedro a posar ao lado de uma figura de cartão de Francisco Conceição. O defesa central dos azuis e brancos, em período de férias, aproveitou para ir a Leipzig, mais concretamente à Red Bull Arena, para assistir de perto ao triunfo de Portugal diante da Chéquia (2-1), relativo à primeira jornada da fase de grupos do Euro-2024. «O Zé Pedro sabia...», pode ler-se na publicação dos emblema portista, em alusão ao facto de ter sido o jovem extremo dos dragões a marcar o golo decisivo do encontro, já na compensação, oferecendo os 3 pontos à Seleção.

«Eu e Sérgio Conceição somos do mesmo sangue»

Grzegorz Mielcarski esteve no Portugal-Chéquia como comentador ⊙ Antigo ponta de lança polaco dos azuis e brancos não esquece a ligação ao ex-colega ⊙ Torce pelo filho Francisco

reportagem de
NUNO TRAVASSOS
Enviado-especial de A BOLA à Alemanha

LEIPZIG — O golo de Francisco Conceição foi naturalmente festejado euforicamente pelos portugueses presentes no Estádio Leipzig, dos jogadores aos adeptos, mas houve um estrangeiro — com alma lusa — que também sentiu o momento de forma especial. Grzegorz Mielcarski, antigo jogador do FC Porto, esteve no encontro como comentador televisivo, e não esquece a ligação a Sérgio Conceição.

«Vi alguns jogos do filho do Sérgio, principalmente na Liga dos Campeões. Gostei muito dele. Vou também torcer por ele. Eu, o Sérgio e os outros jogadores do FC Porto, daquela altura, temos o mesmo sangue. Espero que o filho do Sérgio tenha sucesso também na Seleção», diz o antigo avançado polaco, que jogou de dragão ao peito entre 1995 e 1999.

Mielcarski não torce apenas por Francisco Conceição, apoia também aquela que considera a sua «segunda pátria». «Normalmente um comentador não pode dizer isto, mas espero que Portugal ganhe. Para mim — e não só — é um dos favoritos. Nem sempre os favoritos ganham, mas Portugal está a passar por uma campanha tão boa...», acrescenta.

O antigo avançado faz questão de dizer que tem «muito respeito pelo futebol português», e lembra a ligação a Fernando Santos, de quem foi jogador e, mais recentemente, também adjunto na seleção polaca. «Portugal é capaz de ganhar. Tem jogadores com tanta qualidade que é capaz de ganhar a qualquer equipa. Ninguém diz que França, Inglaterra ou Alemanha não podem também ganhar, mas há muito respeito pelo futebol português, que tem vários jogadores que são referências nos clubes que representam. Ninguém ficará surpreendido se Portugal estiver entre os quatro primeiros. Depois um erro, um penálti, um erro do árbitro pode definir o jogo. Mas os jogadores portugueses têm tanta qualidade que podem ganhar este Europeu», complementa.

A BOLA
Ex-avançado polaco representou os dragões por quatro temporadas, entre 1995 e 1999

O polaco insiste na qualidade dos jogadores lusos, com natural destaque para Cristiano Ronaldo, que «tem sempre fome de golos». «O Cristiano passou por um momento menos bom, mas com todos os golos que tem marcado, é um exemplo não só para miúdos portugueses, como para miúdos de todo o mundo. A forma como ele trata as pessoas, os companheiros de equipa... temos de respeitar esta fome de golos que ele tem, aos 39 anos. Isso é bom para todos os jogadores de Portugal», defende.

Mielcarski considera «impressionante e difícil de imaginar» esteja a disputar um histórico sexto Europeu. «Eu estou a fazer o meu segundo Europeu como comentador, para além de dois Mundiais, e tenho 53 anos. O Cristiano continua a jogar, tal como o Pepe, que mostra qualidade aos 41 anos», diz.

«Pepe podia estar no clube»

➔ ***Mielcarski surpreendido com a saída do central, e também de Pinto da Costa e Sérgio Conceição***

LEIPZIG — Jogador do FC Porto entre 1995 e 1999, Grzegorz Mielcarski fala de Pinto da Costa como o melhor presidente que teve ao longo da carreira. O polaco não esconde a surpresa por ver André Villas-Boas na cadeira de presidente dos dragões, mas faz questão de mostrar respeito pela decisão dos associados azuis e brancos.

«Fiquei surpreendido, mas também sei que o tempo passa. Os sócios do FC Porto têm o direito de decidir. Tenho pena. Nunca pensei que alguém fosse capaz de substituir o melhor presidente da minha vida, do FC Porto. Mas se as pessoas decidiram assim, é porque é altura de dar chance a outros», diz o antigo avançado, que esteve no Portugal-Chéquia como comentador televisivo.

Confrontado com as palavras de Villas-Boas, que assumiu que Pepe não continuará no FC Porto como jogador, Mielcarsk também assume ter ficado admirado: «Sempre que o Pepe disser que quer continuar, o clube devia respeitar isso. Ele faz muita coisa pelo futebol português e pelo FC Porto. Se o presidente tem outras ideias, tem o direito de fazer o que ele pensa, mas acho que o Pepe não merece, devia ter qualquer oportunidade de ajudar o clube, e não quer dizer que seja só a jogar. Ele tem 41 anos, não vai continuar mais dois ou três. O Pepe podia estar no clube, como vimos com João Pinto, Vítor Baía, Rui Barros... Mas o Pepe vai decidir o que quer fazer. Se calhar vai continuar a jogar na Arábia. Seja onde for vou torcer por ele, pois é um exemplo. Não parece que tem 41 anos», atira.

Como não há duas sem três, o antigo jogador do FC Porto também não contava com a saída de Sérgio Conceição, com quem partilhou o balneário: «Nunca pensei que Sérgio se tornasse um treinador tão bom. Espetacular. Torci muito por ele. Fiquei surpreendido por não continuar no FC Porto, mas vai ter sucesso para onde for, pelo carisma que tem, a experiência que ganhou estes anos», sublinha.

BAGU BLANCO/IMAGO
Pepe impressiona Mielcarski

RIO AVE

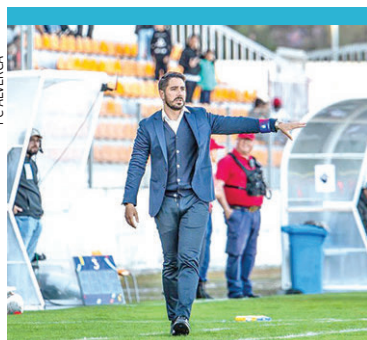
IMAGO

Aziz marcou seis golos em 2023/2024

Aziz de saída para o Japão

→ *Shimizu S-Pulse acionou a cláusula de rescisão do avançado ganês; valores não foram revelados*

O Rio Ave oficializou, ontem, a saída de Yakubu Aziz para os japoneses do Shimizu S-Pulse. Em comunicado divulgado no site oficial, os vila-condenses referem que o clube nipónico acionou a cláusula de rescisão do ganês, não revelando, no entanto, o valor do negócio. O ponta de lança de 25 anos chegou ao Rio Ave na temporada 2021/2022, numa primeira fase cedido pelo Vitória de Guimarães. Em 2024, depois de uma passagem pelos chineses do Wuhan Three Towns, Aziz fez seis golos e duas assistências em 16 partidas pela formação comandada por Luís Freire. T. A. M.

CASA PIA

FC ALVERCA

João Pereira destacou-se no Alverca

João Pereira oficializado

→ *Treinador estreia-se na Liga; gansos anunciaram equipa técnica composta por 10 elementos*

O Casa Pia oficializou ontem João Pereira como treinador. O técnico de 32 anos destacou-se ao serviço do Alverca, ao serviço do qual garantiu a subida à Liga 2, bem como o título da Liga 3 em 2023/24. João Pereira, que se estreia na Liga, faz-se acompanhar de Fernando Costa, Rafael Moreira, Gustavo Paulo e Gonçalo Brandão, que desempenhava as funções de adjunto no Sporting B. Alexandre Santana, Nuno Madureira, João Santos, Fábio Ferreira e Paulo Correia, que já trabalhavam em Pina Manique, completam a equipa técnica. R. B. R.

Abel Ruiz no Girona

Avançado regressa a Espanha ⊙ Negócio envolve perto de €10 M e um jogador a título definitivo ⊙ Terminava contrato em 2025

por LUÍS MAGALHÃES*

ABEL RUIZ está a caminho do Girona, sendo que as negociações estão muito avançadas e a oficialização deve mesmo ser durante o dia de hoje. O acordo entre os espanhóis e os guerreiros está praticamente fechado e assente numa verba ligeiramente inferior a 10 milhões de euros. Numa primeira fase, os minhotos só admitiam vender o ponta de lança por 15 milhões de euros, mas nas últimas conversações surgiu um ponto de convergência: a inclusão de um jogador.

Dessa forma, António Salvador aceita receber a referida quantia, a que se soma o valor de mercado do atleta que trocará o Girona pelo SC Braga. Contas feitas, o negócio acabará por ficar na casa dos 15 milhões de euros, tal como, de resto, era pretensão da SAD arsenalista.

Ao que A BOLA apurou, Abel Ruiz já aceitou os termos do contrato, que deverá determinar um vínculo de quatro ou cinco épocas, faltando apenas o limar das últimas arestas entre os clubes. O facto de o Girona marcar presença da Liga dos Campeões na próxima temporada terá também jogado a favor dos catalães.

O internacional espanhol chegou a meio da época 2019/2020, proveniente do Barcelona — rumou a Braga por empréstimo, mas no final dessa temporada os guerreiros adquiriram o passe por oito milhões de euros — e sai após 189 jogos, 38 golos e 19 assistências.

*com EDUARDO PEDROSA MARQUES

EDUARDO OLIVEIRA

Abel Ruiz, 24 anos, deixa Braga após 189 jogos, 38 golos e 19 assistências

Israelitas na pré-eliminatória

O SC Braga vai defrontar os israelitas do Maccabi Petah Tikva na segunda pré-eliminatória da Liga Europa. O sorteio realizado ontem em Nyon, na Suíça, ditou que a primeira mão vai ser disputada no Estádio Municipal de Braga, a 25 de julho, enquanto o segundo jogo vai realizar-se em campo neutro, mais precisamente na Bulgária, no Estádio Georgi Asparuhovdo, a casa do Levski Sófia, devido ao clima de instabilidade que se vive em Israel.

O Maccabi Petah Tikva, fundado em 1912, qualificou-se para a Liga Europa depois de ter vencido a Taça de Israel, derrotando na final o Hapoel Beer Sheva, no qual jogam os portugueses Miguel Vítor e Hélder Lopes, por 1-0.

SC BRAGA

Thiago Helguera, médio uruguaio de 18 anos

«Quero aproveitar a oportunidade»

→ *Thiago Helguera oficializado; uruguaio assinou por cinco épocas e fica com cláusula de €50 M*

Thiago Helguera foi apresentado, oficialmente, pelos guerreiros e em declarações aos meios oficiais do clube confessou estar a viver um sonho. «Estou muito contente por assinar pelo SC Braga. Creio que qualquer jovem jogador sonha sempre jogar na Europa e chegar a uma equipa grande como o SC Braga. Não pensava chegar ao futebol europeu tão jovem, sentia que ainda era um objetivo distante. Felizmente, surgiu a oportunidade e agora quero aproveitar», disse o médio uruguaio de apenas 18 anos. Thiago Helguera, que chega do Nacional do Uruguai a troco de 3,75 milhões de euros e com contrato válido por cinco temporadas, fez depois uma espécie de apresentação aos adeptos, dando a conhecer um pouco do seu estilo de jogo. «Gosto de receber a bola e de progredir com esta pelo campo. Gosto também de marcar golos, ajudando a equipa», frisou o uruguaio, que ficou com uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros. Thiago Helguera também confessou como foi importante o papel do compatriota Maxi Pereira, adjunto de Daniel Sousa, nesta transferência. «Falei com o nosso treinador, Daniel Sousa, também com o adjunto Maxi Pereira e o Rodrigo Zalazar, que joga na mesma posição do que eu. Fiquei muito impressionado que me tenham ligado e mostrassem tanta confiança em mim.»

BOAVISTA

BOAVISTA FC

Fary Faye dá as boas-vindas a Bacci

«Boavista foi uma escolha perfeita»

→ *Cristiano Bacci apresentado como novo treinador; italiano assina por uma temporada*

Agora é oficial: Cristiano Bacci é o novo treinador do Boavista, tendo assinado um contrato válido até ao final da próxima época. A apresentação do técnico italiano decorreu ontem, no auditório do Bessa, depois de uma breve apresentação de Fary Faye.

Em bom português, o treinador de 48 anos destacou que o emblema boavisteiro foi a escolha ideal para voltar a desempenhar o papel de técnico principal, após vários anos como adjunto, em clubes como PAOK, Al Hilal e Udinese. «Qualquer treinador conhece o Boavista, por isso foi uma escolha perfeita. Depois de alguns anos como adjunto, acredito que este é o passo certo para voltar a ser treinador principal. Acho que o Boavista é o clube ideal para me acompanhar neste caminho.»

Trata-se de um regresso de Bacci a Portugal, depois de ter orientado o Olhanense por três épocas, entre 2014 e 2017. «As pessoas evoluem. Eu também mudei, trabalhei com treinadores importantes. Trabalhei com Lucescu, que é um treinador que aposta muito na situação ofensiva. Evoluí bastante também nesse aspeto», frisou.

Falta ainda apresentar a equipa técnica que acompanhará o italiano no Bessa, sendo que José Moreira, treinador de guarda-redes, deve chegar em breve. T. A. M.

ESTRELA DA AMADORA

Ronaldo Tavares cedido ao FC Seul

➔ *Ponta de lança não entrava nos planos de Filipe Martins; sul-coreanos ficam com opção de compra*

O Estrela da Amadora oficializou ontem o empréstimo de Ronaldo Tavares ao FC Seul. O ponta de lança vai jogar uma temporada na Coreia do Sul, tal como A BOLA tinha adiantado. Pela cedência de Ronaldo Tavares, 26 anos, o FC Seul vai pagar, de imediato, 200 mil euros e reservou uma opção de compra a acionar até junho de 2025 na ordem dos 600 mil euros. O ponta de lança foi perdendo espaço na equipa para Kikas e Rodrigo Pinho e não entrava nas contas do novo treinador, Filipe Martins, para a nova temporada. R. B. R.

SANTA CLARA

Centro de treinos já em janeiro

➔ *Açorianos lançaram a primeira pedra da infraestrutura, um «marco histórico» no clube*

O Santa Clara lançou, ontem, a primeira pedra do do futuro centro de treinos do clube, revelando que quer começar a treinar no local já em janeiro de 2025. «Hoje *[ontem]* é um marco histórico para o Santa Clara e para toda a comunidade açoriana. Estimamos que em janeiro já possamos ter os campos para a equipa sénior treinar. Esperamos que todos os prazos sejam cumpridos para que isso possa acontecer», frisou o CEO da SAD, Klauss Câmara. Refira-se que o Santa Clara atualmente treina e joga em recintos públicos que são propriedade do Governo dos Açores. T. A. M.

Primeiro dia contou com três reforços

João Mendes, Marco Cruz e Samu foram as caras novas ⊙ Varela, Borevkovic e Tounkara ausentes ⊙ Estágio de pré-época no Algarve

por LUÍS MAGALHÃES

O Vitória iniciou ontem a nova temporada com 27 jogadores a apresentarem-se a Rui Borges para realizarem os exames médicos e testes físicos.

Destaque para os três reforços já confirmados pelos conquistadores, que chegam a custo zero: João Mendes, lateral-esquerdo proveniente do FC Porto, Samu, médio que deixou o Vizela, e Marco Cruz, médio que terminou a ligação ao Sporting. Também Jota Silva se apresentou, sendo que a saída do internacional português continua a ser o cenário mais provável neste momento, apesar de ainda não ter chegado nenhuma proposta formal pelo avançado ao clube.

Ausentes na abertura das oficinas estiveram Bruno Varela, que apenas regressa daqui a alguns dias depois de ter estado ao serviço da seleção de Cabo Verde, em dois jogos de apuramento para o Campeonato do Mundo de 2026, Borevkovic, que deve juntar-se já hoje aos companheiros, e Tounkara, que está ao serviço da seleção sub-23 do Mali que vai participar nos Jogos Olímpicos de Paris.

Bem visível é que o plantel carece de opções para o ataque. Nélson Oliveira, Jota Silva e Adrián Butzke são os únicos avançados, sendo que os dois últimos podem estar a caminho de outras paragens. Contudo, Jesús *Chuchu* Ramírez está bem encaminhado e o ponta de lança venezuelano, que esteve cedido pelos mexicanos do Morelia ao Nacional em 2023/2024, pode chegar a Guimarães nos próximos dias.

A equipa volta a estagiar no Algarve, entre 7 a 13 de julho, e no calendário estão já confirmados três particulares. O primeiro adversário é o Trofense, no dia 6, e já no sul do país seguem-se Farense (dia 10) e os ingleses do Middlesbrough (dia 13).

VITÓRIA SC

VITÓRIA SC

VITÓRIA SC

Jota Silva apresentou-se no arranque da nova época. Dia foi de exames médicos e testes físicos

OS 27 JOGADORES QUE SE APRESENTARAM

NOME	POSIÇÃO
Charles	Guarda-redes
Guilherme Ribeiro	Guarda-redes
Rafa Oliveira	Guarda-redes
Alberto Costa	Lateral-direito
Bruno Gaspar	Lateral-direito
Miguel Maga	Lateral-direito
Jorge Fernandes	Defesa-central
Mikel Villanueva	Defesa-central
Tomás Ribeiro	Defesa-central
Manu Silva	Defesa-central
João Mendes	Lateral-esquerdo
Afonso Freitas	Lateral-esquerdo
Ricardo Mangas	Lateral-esquerdo
Samu	Médio
Tomás Handel	Médio
Tiago Silva	Médio
Zé Carlos	Médio
Marco Cruz	Médio
Telmo Arcanjo	Médio
Gonçalo Nogueira	Médio
Nuno Santos	Médio
Hugo Nunes	Médio
Diogo Sousa	Médio
João Mendes	Médio
Adrián Butzke	Avançado
Jota Silva	Avançado
Nélson Oliveira	Avançado

San Marino ou Malta na rota

➔ *Conquistadores defrontam Tre Penne ou Floriana na 2.ª pré-eliminatória da Liga Conferência*

O sorteio da 2.ª pré-eliminatória da Liga Conferência ditou que o Vitória vai medir forças com o vencedor da partida entre o Floriana (Malta) e o Tre Penne (San Marino). Os conquistadores jogam a 1.ª mão no D. Afonso Henriques, a 25 de julho, sendo que a 2.ª está agendada para o dia 1 de agosto. O diretor desportivo Rogério Matias reagiu ao sorteio com ambição. «À medida que vamos tendo mais participações em provas europeias, aumenta a responsabilidade. Vamos com a ambição de fazermos melhor do que nas épocas anteriores, apontando à fase de grupos. Esse será o cenário ideal.»

FARENSE

Álex Bermejo por duas temporadas

➔ *Extremo espanhol chega do Burgos; Marselha fez proposta de três milhões de euros por Belloumi*

Álex Bermejo, extremo espanhol de 25 anos que jogava no Burgos é reforço, tendo assinado por duas temporadas. Natural de Barcelona, Bermejo tem como pé preferencial o direito e terminou contrato com o clube da 2.ª Liga do país vizinho. Formado no Espanhol, o extremo representou ainda o Tenerife — três épocas — antes de ingressar no Burgos, onde atuou nas duas últimas temporadas. Em 79 jogos, apontou 11 golos e fez três assistências.

«Estou muito entusiasmado por representar este grande clube e toda a sua gente. Não vejo a hora de começar a trabalhar e dar-vos muitas alegrias», referiu Álex Bermejo. Depois de Kaique (guarda-redes), Raul Silva e Marco Moreno (centrais), o extremo espanhol é o quarto reforço para José Mota.

Em relação a possíveis saídas, os algarvios receberam uma proposta do Marselha por Belloumi, que está a ser avaliada. De França avançam que foram colocados três milhões de euros (mais um por objetivos) em cima da mesa. O extremo argelino de 22 anos tem contrato até 2027 e cláusula de rescisão de €15 M. J. A.

SC FARENSE

Bermejo, 25 anos, chega a custo zero

AROUCA

Nico Mantl reforça a baliza

➔ *Alemão é o sucessor de Arruabarrena; assinou contrato válido por quatro temporadas*

Nico Mantl é o mais recente reforço do Arouca. O guarda-redes alemão de 24 anos assinou por quatro temporadas e é o sucessor de Arruabarrena, que deixa o clube em final de contrato.

Nico Mantl é internacional sub-21 pela Alemanha e representava os austríacos do Red Bull Salzburgo. Formado no Unterhaching, no qual fez a estreia profissional, em 2017/2018, mudou-se quatro anos depois para Salzburgo, mas não foi feliz e acabou emprestado, primeiro ao Liefering, também da Áustria, e nas duas últimas épocas ao Aalborg e ao Viborg, ambos da Dinamarca.

Nico Mantl junta-se ao defesa-central Chico Lamba (ex-Sporting B) como cara nova do plantel que vai ser comandado pelo uruguaio Gonzalo García. T. T.

IMAGO

Nico Mantl, 24 anos, pertencia ao Salzburgo

A Copa de toda a América

Edição deste ano decorre nos Estados Unidos ⊙ Convidados da América do Norte e Central ⊙ Argentina favorita a conquistar a prova

COPA AMÉRICA

por
FRANCISCO ALVES TAVARES

COMEÇA na madrugada de amanhã, pela 1 da manhã, a edição número 48 da Copa América, o torneio continental da América do Sul. Acontece que esta 48.ª versão da competição é uma verdadeira Copa *América* — seja ela do Sul, do Norte ou Central.

Além das 10 seleções da CONMEBOL, organismo que tutela o futebol sul-americano, Estados Unidos, país anfitrião da prova, Canadá, México, Jamaica, Panamá e Costa Rica participam no mais antigo torneio de seleções, criando, assim, um torneio verdadeiramente intercontinental.

Dentro de campo, é frente ao Canadá que a Argentina, campeã em título, abre as hostilidades, com o objetivo bem definido: fazer o bis. Há dez anos, a albiceleste começou uma terrível série de derrotas em finais: em 2014, perdeu o Mundial-2014 para a Alemanha e, nos dois anos seguintes, cedeu a vitória ao Chile nos desempate por grandes penalidades que deram aos chilenos as duas únicas medalhas de ouro da sua história.

Agora, esta Copa América pode ser o terceiro torneio seguido... a ganhar. A seleção argentina é campeã continental, campeã do Mundo e pode chegar à terceira conquista consecutiva — de certo modo, à semelhança da Espanha, que venceu dois Euros, em 2008 e 2012, com um Campeonato do Mundo pelo meio.

Além da reputação que vem com os troféus, a comparação com as outras seleções não deixa dúvidas: a Argentina é a favorita à conquista desta Copa América. Lionel Messi é, ainda, o mágico astro. É certo que a idade pesa a todos, mas o detentor da Bola de Ouro continua a espalhar magia por qualquer relvado que pise. Ángel Di María e Nicolás Otamendi, jogadores do Benfica, são alguns dos veteranos, porém, importantes elementos para Lionel Scaloni, que conta também com jogadores mais jovens como Enzo Fernández, Lautaro Martínez ou Julián Álvarez como figuras importantes para atacar a prova.

Se, no grupo A, reside o grande favorito, está no grupo D a grande concorrente. Apesar do nível do Brasil não ser o mesmo que de outros tempos, a seleção de Dorival Júnior continua a contar com jogadores como Éder Militão, Lucas Paquetá, Gabriel, Rodrygo e, como figura de proa, Vinícius Júnior, que vem de mais uma época ao mais alto nível pelo Real Madrid.

IMAGO

Lionel Messi liderou a Argentina na conquista da última edição da Copa América

O PREÇO DE VER MESSI

A prova será disputada na sua totalidade nos Estados Unidos, tal como aconteceu há oito anos, na Copa América Centenario. A fase de grupos, disputada a três jornadas entre quatro equipas, termina a 2 de julho e, dois dias depois, dá-se início à fase a eliminar. A 9 jogam-se as meias-finais e, no dia 14, o Estádio Hard Rock, em Miami, recebe o jogo decisivo.

Para Messi, chegar à final seria quase como jogar em casa — não exatamente, uma vez que o seu clube, Inter Miami, joga num estádio diferente —, já que a cidade da Flórida é a sua casa desde que se mudou para os Estados Unidos. E já que um bilhete para o jogo da equipa da MLS custa, em média, cerca de 300 euros, será esta oportunidade para ver o astro argentino por um preço mais acessível? Antes pelo contrário: além de os preços terem dobrado face à edição de 2016, os da Argentina subiram 150% quando comparado com a média. Ou seja, o preço médio para ver a campeã do Mundo está em qualquer coisa como... 357 euros.

Portugal representado ao mais alto nível

Os campeonatos portugueses serão representados por 14 jogadores nesta edição da Copa América.

Ángel Di María e Nicolás Otamendi, do Benfica, já venceram a prova em 2021 e entram como dois dos veteranos da Argentina para atacar a revalidação.

Do outro lado da rivalidade e da experiência está a tripla portista do Brasil: Pepê, Evanilson e Wendell estreiam-se em grandes competições com a canarinha. O FC Porto é, de resto, o clube português mais representado. Além destes três, Stephen Eustáquio, do Canadá, e Jorge Sánchez, mexicano, estão convocados. Para fechar os três grandes, o único representante do Sporting é Franco Israel, no Uruguai.

Tal como o Brasil, a Venezuela tem três representantes a jogar em Portugal. Matías Lacava, do Vizela, Telasco Segovia, do Casa Pia e Jhonder Cádiz, do Famalicão, foram convocados, sendo que Puma Rodríguez, colega de clube de Cádiz, está, tal como Jovani Welch, do Académico de Viseu, ao serviço do Panamá. Jesús Castillo, peruano do Gil Vicente, fecha esta contabilidade.

SELEÇÕES EM PROVA EM 2024

Argentina

Treinador — Lionel Scaloni
Estrela da equipa — Lionel Messi
Classificação em 2021 — 1.º

Chile

Treinador — Ricardo Gareca
Estrela da equipa — Alexis Sánchez
Classificação em 2021 — Quartos de final

México

Treinador — Jaime Lozano
Estrela da equipa — Santiago Giménez
Classificação em 2021 — Não participou

Venezuela

Treinador — Fernando Batista
Estrela da equipa — Yangel Herrera
Classificação em 2021 — Fase de grupos

Estados Unidos

Treinador — Gregg Berhalter
Estrela da equipa — Christian Pulisic
Classificação em 2021 — Não participou

Panamá

Treinador — Thomas Christiansen
Estrela da equipa — Puma Rodríguez
Classificação em 2021 — Não participou

Brasil

Treinador — Dorival Júnior
Estrela da equipa — Vinícius Jr.
Classificação em 2021— 2.º lugar

Paraguai

Treinador — Daniel Garnero
Estrela da equipa — Miguel Almirón
Classificação em 2021 — Quartos de final

Peru

Treinador — Jorge Fossati
Estrela da equipa — André Carrillo
Classificação em 2021 — 4.º lugar

Canadá

Treinador — Jesse Marsch
Estrela da equipa — Jonathan David
Classificação em 2021 — Não participou

Equador

Treinador — Félix Sánchez
Estrela da equipa — Moisés Caicedo
Classificação em 2021 — Quartos de final

Jamaica

Treinador — Heimir Hallgrimsson
Estrela da equipa — Michail Antonio
Classificação em 2021 — Não participou

Uruguai

Treinador — Marcelo Bielsa
Estrela da equipa — Darwin Núñez
Classificação em 2021 — Quartos de final

Bolívia

Treinador — Thomas Christiansen
Estrela da equipa — Rodrigo Ramallo
Classificação em 2021 — Fase de grupos

Colômbia

Treinador — Christophe Galtier
Estrela da equipa — Luis Díaz
Classificação em 2021 — 3.º lugar

Costa Rica

Treinador — Gustavo Alfaro
Estrela da equipa — Joel Campbell
Classificação em 2021 — Não participou

ÚLTIMOS 10 CAMPEÕES

ÉPOCA	CLUBE
2021	Argentina
2019	Brasil
2016	Chile
2015	Chile
2011	Uruguai
2007	Brasil
2004	Brasil
2001	Colômbia
1999	Brasil
1997	Brasil

NÚMERO DE TÍTULOS POR SELEÇÃO

SELEÇÃO	TÍTULOS
Argentina	15
Uruguai	15
Brasil	9
Paraguai	2
Chile	2
Peru	2
Colômbia	1
Bolívia	1

SMS

MOURINHO. O Fenerbahçe do treinador português vai defrontar o Lugano, da Suíça, na segunda pré-eliminatória da Liga dos Campeões (jogos a 23/24 e a 30/31 de julho), ditou o sorteio realizado ontem na sede da UEFA.

WALDSCHMIDT. Após uma época emprestado pelo Wolfsburgo, o antigo avançado do Benfica transfere-se em definitivo para o Colónia, apesar da despromoção do clube à segunda divisão alemã.

TREINADORES. Rúben Baraja renovou contrato com o Valência (Espanha) até 2026, Rob Edwards prolongou a ligação ao Luton (Inglaterra) até 2028, apesar da descida de divisão, e Marco Rose fica no Leipzig (Alemanha) até 2026.

HÓQUEI EM PATINS

Águia também manda no ninho

Após vitória caseira do dragão, Benfica impõe-se no seu recinto • 'Hat trick' de Nicolía decisivo na reviravolta e consolidação da vantagem • Ainda não haverá campeão no Porto

Camp. Nacional — Final do 'Play-off' — Jogo 2
Pavilhão Fidelidade, Lisboa

BENFICA		FC PORTO
5		2
2	AO INTERVALO	1

Benfica — Pedro Henriques; Carlos Nicolía (11', 15', 33'), Pablo Álvarez, Nil Roca e Roberto di Benedetto; Bernardo Mendes (gr), Pol Manrubia, Gonçalo Pinto (40'), Zé Miranda (44') e Diogo Rafael.

FC Porto —Xavier Malián; Telmo Pinto (38'), Carlo di Benedetto (4'), Gonçalo Alves e Hélder Nunes; Leonardo Pais (gr), Edu Lamas, Rafa, Ezequiel Mena e Diogo Barata.

NUNO RESENDE | RICARDO ARES

ÁRBITROS
Joaquim Pinto e João Catrapona

por
RICARDO JORGE COSTA

SL BENFICA

Carlos Nicolía prepara-se para fazer o primeiro golo do Benfica, de três que marcou

AINDA as equipas se estudavam, preferindo ataque organizado à exposição ao risco defensivo, quando o benfiquista Nil Roca cometeu erro crasso que ofereceu o golo ao FC Porto. O espanhol passava por trás da baliza de Pedro Henriques e displicentemente deixou a bola à mercê de Bruno di Benedetto, que apenas teve de desviar para as redes do regressado — e após este lance, perplexo — Pedro Henriques.

Os encarnados sentiram o revés e os azuis e brancos estiveram perto de aumentar a vantagem num par de ocasiões flagrantes, mas aos 11 minutos, as águias empataram, e devem-no à experiência e ao oportunismo de Carlos Nicolía, ao aproveitar ressalto junto à baliza.

Quatro minutos volvidos, o argentino voltou a ser chamado a finalizar, agora no que é especialista, um penálti. Sanção a castigar falta de Edu Lamas sobre Gonçalo Pinto, que Nicolía transformou em golo.

O Benfica justificava a vantagem no marcador, aproveitando algum desnorte dos nortenhos, num jogo vivíssimo, de toada e parada e resposta, com ocasiões de golos em ambas as balizas, que chegava ao intervalo na sua melhor fase.

Muitas perdas de bola neste início de etapa complementar descaracterizaram um pouco o jogo, e aos 8 minutos o Benfica volta a ter penálti, por falta do guarda-redes Xavi Malián sobre Zé Miranda, valendo cartão azul ao guardião. Malián atinge o jovem jogador das águias no pé com o *stick*. Carlos Nicolía, pela segunda vez, da marca de penálti faz 3-1 e o *hat trick*, batendo o suplente Leonardo Pais.

A vencer por dois, o Benfica não refreia o ímpeto do jogo e o FC Porto aproveita... Jogada rápida de contra-ataque de Hélder Nunes, com finalização de Telmo Pinto, que reduz aos 13 minutos. A falta de contenção poderia ter custado caro aos encarnados, mas fosse, apenas dois minutos volvidos, um grande golo de Gonçalo Pinto, a finalizar na *cara* de Xavi Malián, após jogada de fino recorte técnico de Pol Manrubia.

E a cinco minutos do final, o jovem talento Zé Miranda fechou a contagem e a fundamental vitória do Benfica.

CAMPEONATO PLACARD

→ 'Play-off' → Quartos de final	
FC Porto–Riba d'Ave	**2–0**
Jogo 1: 4-3; Jogo 2: 4-4 (1-0 gp)	FC Porto apurado
Benfica–Valongo	**2–0**
Jogo 1: 7-0; Jogo 2: 4-2	Benfica apurado
Oliveirense–OC Barcelos	**2–1**
Jogo 1: 5-4; Jogo 2: 0-2: Jogo 3: 5-4	Oliveirense apurada
Sporting–SC Tomar	**2–0**
Jogo 1: 3-2; Jogo 2: 5-1	Sporting apurado
→ 'Play-off' → Meias-finais	
FC Porto–Sporting	**3–2**
Jogo 1: 4-2; Jogo 2: 3-6; Jogo 3: 5-1; Jogo 4: 2-4; Jogo 5: 5-5 (2-0 gp)	FC Porto apurado
Benfica–Oliveirense	**3–2**
Jogo 1: 2-2 (3-4 gp); Jogo 2: 3-3 (2-3 gp); Jogo 3: 4-2; Jogo 4: 1-2; Jogo 5: 6-1	Benfica apurado
→ 'Play-off' → Final	
FC Porto–Benfica 5-3 (após prol.)	**1–0**
Benfica-FC Porto 5-2	**1–1**
FC Porto–Benfica	**Domingo (15 h)**
Benfica–FC Porto	**26 junho (20 h)**
FC Porto–Benfica*	**30 junho (15 h)**

* Se necessário

CICLISMO

Volta feminina acaba em Lisboa

→ ***Quarta edição da prova corre-se de 3 a 7 de julho e será a mais extensa até agora***

A quarta edição da Volta a Portugal feminina ligará Vila Nova de Gaia a Lisboa, após cinco etapas, de 3 a 7 de julho próximos, totalizando 442,9 quilómetros, a distância mais extensa no historial da prova, que se estreia no calendário da União Ciclista Internacional (UCI). Será um pelotão de mais de 120 corredoras, em representação de 19 equipas — sete das quais de categoria continental UCI —, oriundas de oito países diferentes. Serão sete equipas Continentais, todas estrangeiras, a começar pela norte-americana Cynisca, da recente campeã panamericana Lauren Stephens, *ranking* UCI e títulos, e pela panamiana Soltec Iberoamérica, que tem nas suas fileiras a russa Valeria Valgonen, vencedora da Volta em 2023. O pelotão inclui ainda a Aromitalia 3T Vaiano (Itália), Arkéa-B&B Hotels (França), DAS-Hutchinson-Brother (Inglaterra), de Vera Vilaça, Eneicat-CM (Espanha), de Daniela Campos, Coop-Repsol (Noruega) e Soltec Iberoamérica (Panamá). Do pelotão nacional serão oito das 12 equipas de clube: Academia Efapel, Cantanhede Cycling-Vessam, CDASJ-Cyclin'Team-Albufeira, Korpo Ativo, Maiatos, Matos Mobility-Flexaco, Tavira-Extremosul-Farense e Vertentability. Outra das equipas em prova é a Cantabria-Rio Miera, com três portuguesas, Marta Carvalho, Beatriz Pereira e Beatriz Roxo.

VOLTA FEMININA

→ **as etapas**

1	(3/7): Vila Nova de Gaia-Águeda: **96,4 km**
2	(4/7): Mealhada-Sever do Vouga: **119,9 km**
3	(5/7): Anadia-Pombal: **121,9 km**
4	(6/7): Torres Vedras-Póvoa de Sta. Iria: **92,5 km**
5	(7/7): Lisboa (contrarrelógio): **12,2 km**

NATAÇÃO

Camila: «Sigam os Jogos Olímpicos»

→ ***Nadadora campeã europeia dos 200 metros costas não esconde ambição para Paris-2024***

Passava das 16.20 horas quando Camila Rebelo saiu, ontem, pela porta de chegadas do Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa. À sua espera estavam amigos e os pais, que viajaram diretamente de Vila Nova de Poiares para receber com entusiasmo e orgulho a filha, que é a nova campeã europeia de 200 metros costas.

Depois de calorosos abraços à família, Camila Rebelo dirigiu-se aos jornalistas, com a medalha de ouro ao pescoço. «Acho que ainda não consigo definir numa palavra para toda esta emoção. Foi tudo tão rápido, já estou em Portugal, mas estou muito, muito feliz», expressou a atleta de 21 anos, revelando o que sentiu quando se apercebeu que terminou a prova no primeiro lugar.

«A primeira coisa que vi foi o meu tempo, que foi recorde pessoal (2.08.95 minutos). Fiquei tipo 'uau' e só depois vi que terminei no primeiro lugar. Fiquei 'oh meu Deus' isto está mesmo a acontecer. Uma das minhas características ao longo dos anos é a minha segunda metade, que é bastante forte. Nos últimos 50m, dei o meu melhor. Não sabia em que lugar estava e foi só dar o máximo para chegar à parede», disse.

Questionada sobre as expetativas em relação aos Jogos Olímpicos de Paris, entre 26 de julho e 11 de agosto, Camila Rebelo colocou um travão na euforia. «A concorrência vai ser mais forte. Havia muitos países, que não participaram no Europeu por estarem a fazer os *trails*. O objetivo passa por fazer o melhor possível, quero levar isto com calma, passar das eliminatórias para as meias-finais. Se chegar lá, sonhar com uma final e depois tudo é possível. O sonho já ia desde sempre, mesmo se este Europeu não corresse da maneira como correu. O trabalho vai continuar e sigam os Jogos Olímpicos», concluiu. L. M. J.

X/COP

Nadadora campeã europeia de 200 costas

Francisca na final dos 200 livres

→ ***Francisca Martins foi sexta nas meias-finais com 1.58,62 minutos e nada hoje nos Europeus***

Francisca Martins qualificou-se para a final dos 200 metros livres nos Europeus em Belgrado, na Sérvia, ao classificar-se na sexta posição nas meias-finais, cumprindo a distância em 1.58,62 minutos. Depois do quarto lugar na terça-feira nos 800 livres, ontem de manhã, a nadadora do Foca Felgueiras completou a sua série de qualificação em 2.00,86 minutos, apurou-se para as meias-finais, disputadas à tarde, voltando a melhorar a marca para 1.58,62, a sete centésimos do seu recorde nacional (1.58,55). A final realiza-se hoje.

nparalvas@abola.pt

POR
NUNO PARALVAS*

Segura a bola

As mulheres e o Benfica

Um ano e €20 milhões depois não será exagerado dizer que o Benfica se enganou na escolha de Arthur Cabral para substituir Gonçalo Ramos

O Benfica está a finalizar a contratação de Vangelis Pavlidis, avançado grego do AZ Alkmaar que Roger Schmidt queria para substituir Gonçalo Ramos. Percebeu-se, na época passada, que Arthur Cabral, Casper Tengstedt ou Marcos Leonardo nunca seriam capazes de replicar aquilo que o agora avançado do PSG ofereceu.

Se para o treinador do Benfica um avançado não tem lugar na equipa dele apenas pelos golos que marca, sugerindo que tem de fazer muito mais em campo, não serão menosprezáveis os 27 de Gonçalo Ramos na época 2022/2023, especialmente quando Arthur Cabral, Casper Tengstedt e Marcos Leonardo juntos marcaram 22 na temporada passada. Pavlidis chegará à Luz como melhor marcador dos Países Baixos, com 29 golos na Liga e 33 em todas as provas. Talvez seja um bom começo.

Schmidt poderá sempre recorrer — para justificar um investimento de quase €20 milhões, depois de o Benfica ter investido €20 milhões em Arthur Cabral há menos de um ano — a uma tirada célebre em Itália, que Rui Costa, pelo passado como craque da Fiorentina e Milan, seguramente conhecerá.

Pantaleo Corvino, diretor desportivo do Lecce, que desempenhou semelhantes funções, justamente, na Fiorentina, disse, meio a sério meio a brincar, que na vida nos podemos enganar a escolher a mulher, mas na construção de uma equipa não nos podemos enganar a escolher o avançado e o guarda-redes.

Um ano e €20 milhões depois não será exagerado dizer que o Benfica se enganou na escolha de Arthur Cabral. Não pela qualidade do avançado brasileiro — que a tem — mas por acreditar que ele poderia dar a resposta que Schmidt queria. Não será, pois, assim tão difícil antecipar que Arthur Cabral continuará a marcar golos noutro clube, noutro contexto, na Europa, no Brasil ou na Arábia Saudita.

IMAGO/PRO SHOTS

Vangelis Pavlidis, 25 anos, avançado

Schmidt, quando estava no PSV, tentou contratar Pavlidis, o que numa linguagem fácil e talvez preguiçosa se pode traduzir em namoro antigo. Na vida pessoal ou no campo desportivo, amores e desamores, como chapéus, há muitos. Basta recordar que David Jurásek foi uma paixão fugaz do treinador. Mas com fatura de €14 milhões para o Benfica.

A planificação da próxima época do Benfica está em fase avançada e a qualidade do produto final dependerá muito do avançado, sim, mas ainda mais do que acontecerá com João Neves. Está visto que o Benfica se vai agarrando à cláusula de rescisão de €120 milhões. Nenhum clube, provavelmente, lá chegará. Mas não é preciso ser um génio para perceber que cedo ou tarde algum clube irá acenar com muito dinheiro ao jovem médio. E então é bom recordar que foi Rui Costa, ao explicar a saída de Gonçalo Ramos para o PSG, que considerou ser uma ideia romântica pensar que um jogador terá a cabeça no Benfica quando a diferença do que lhe oferecem noutro lado é abismal.

A primeira tentativa do Benfica para chegar a acordo com João Neves, que ganha cerca de €500 mil limpos por época, fracassou. E a eventual saída do mais querido dos benfiquistas seria sempre considerada um fracasso da Direção. É matéria que não admite enganos.

*Jornalista

hcarmo@abola.pt

POR
HUGO DO CARMO*

Livre sem barreira

O novo FC Porto

Villas-Boas tem feito tudo bem. É preciso afastar-se do passado e começar de novo

ANDRÉ VILLAS-BOAS ganhou por goleada as eleições mas não é por isso que os primeiros tempos na presidência do FC Porto têm sido mais facilitados. Os problemas sucedem-se a cada dia e ainda ninguém tem uma perceção exata da dimensão do buraco financeiro herdado.

Durante mais de quatro décadas nada foi questionado sobre o reinado de Pinto da Costa. A equipa sempre ganhou, muito, e isso foi mais do que suficiente tanto para os adeptos como para os sócios. Em abril, tudo mudou. Pinto da Costa caiu e agora assistimos a um novo FC Porto. Necessariamente diferente. Aliás, muito diferente.

Tenho a convicção que André Villas-Boas se preparou atempadamente para a tarefa e que também se rodeou bem, mas os problemas sucedem-se. Ainda agora ficámos a saber que o projeto para a Academia do clube na Maia, uma obra idealizada por Pinto da Costa, não vai sair do papel por uma razão simples: não há dinheiro. A anterior Administração também não o tinha e camuflou a questão com um cheque de meio milhão de euros careca! Foram anos e anos a esconder os problemas e a antecipar receitas, o que, claro, só aumentou as dificuldades de tesouraria. O típico *quem vier atrás que fecha a porta*... Só que Villas-Boas não a pode fechar, bem pelo contrário. O FC Porto tem de continuar a ganhar e também neste capítulo a herança é (muito) pesada.

Este o maior problema da nova Administração: equilibrar financeiramente o clube e continuar a ganhar. Para já, o novo presidente tem feito tudo bem. É preciso afastar-se do passado e começar de novo. Retirou poder aos Super Dragões, pôs fim ao ciclo de Sérgio Conceição e também comunicou a Pepe que não continuaria a jogar de azul e branco. Nesta lógica, também considero que Francisco Conceição tenha de deixar o Dragão. Nem que seja apenas pelos 30 milhões da cláusula válida até 15 de julho. Será o melhor para ambas as partes.

Depois, claro, há que esperar pelos resultados. E sem estes nada feito. Por mais louvável que seja o trabalho na retaguarda. Villas-Boas optou por não seguir a mesma lógica na questão do treinador e apostou na promoção de Vítor Bruno. Para quem não é conhecedor da realidade azul e branca, e poucos o são, já que só agora o treinador tem a carta de alforria, é uma aposta de risco. Compreendo-a pelas dificuldades financeiras, a que se junta, claro, a confiança no antigo adjunto, mas é preciso dar-lhe tempo, especialmente quando não há dinheiro. Villas-Boas sabe melhor do que ninguém do que um treinador precisa e, fundamentalmente, do que não precisa: um presidente que queira ser treinador. E isto tem de ficar claro desde o primeiro dia.

*Jornalista

rcosta@abola.pt

'Fair play' não é uma treta!

POR
RICARDO JORGE COSTA*

Reflexões sobre a AG do Benfica

A maioria dos sócios do Benfica que esteve na Assembleia Geral (AG) insurgiu-se contra a Direção de Rui Costa. Está zangada com o executivo e o seu presidente. Exige-lhes mais do que explicações sobre questões que fazem a atualidade do clube, quer assunção de responsabilidades e mudanças drásticas. Com ênfase nos assuntos polémicos relacionados com a gestão anterior, odiosa, liderada por Luís Filipe Vieira, da qual considera que a atual é continuidade.

Grande parte dos sócios na AG — não se pode afirmar que seja a maioria — é ruidosamente contestatária, confronta e não roga ao insulto. Manifesta, em relação ao clube, um exacerbado sentimento de pertença. Pela forma como se relaciona e trata, não só com a Direção, também treinadores e jogadores. Vide a temporada finda. *O Benfica é Nosso* entoou-se em cântico na bancada da Luz, anfiteatro da AG. Como a claque. Pertencerão estes sócios a claque(s)? Se sim, só representam essa falange de associados e não o universo destes. Não são amostra representativa do todo. Mas por serem ativistas fervorosos, ganham maior relevância.

Rui Costa não sabe falar aos sócios e muito menos aos que o confrontaram na AG

Por seu lado, Rui Costa não sabe falar aos sócios (e adeptos). Muito menos àqueles. Porque não sabe ou não quer, ou não dispor de alguém na Comunicação e no contestado Gabinete da Presidência que o aconselhe e dirija. O discurso de RC é redondo, vazio, nada explica, próprio de quem pouca responsabilidade assume. E faz mal. Ou se livra definitivamente do legado de LFV ou está a prazo na liderança, até às próximas eleições em 2025. Qualquer candidato, como Noronha Lopes ou Francisco Benitez, que nunca seria seu páreo a sufrágio emergiria para o derrotar. Onde estava com a cabeça Rui Costa quando decidiu sair da AG sem uma última palavra aos sócios?!

*Jornalista

jsilva@abola.pt

por
JORGE PESSOA E SILVA*

Livro do Desassossego

Para o Kampung Portugis

Sem o saber, William Rozario era um de nós; como o são os pescadores do bairro português de Malaca e os Sousa da Índia...

SE marcasse o próximo golo da Seleção, haveria de o dedicar à memória de William Rozario, falecido a 20 de agosto de 2010 na cidade de Cochim, sudoeste da Índia. Tinha 87 anos. Alguém que da Lei da Morte se libertou, mas não, como declama Camões no Canto I dos Lusíadas, por «obras valorosas». É que com William Rozario morreu também uma língua: o crioulo indo-português de Cochim, uma mistura de português com o malaila e outras línguas do Cochim antigo. Uma mistura de muitas línguas e culturas. Os últimos anos de vida de William Rozario foram, também, de uma enorme solidão. Após a morte do amigo Paynter, ficou sem ninguém com quem falar o crioulo indo-português de Cochim. Sobram os resquícios depositados no Museu Indo-português, as letras de canções antigas ou a Igreja de São Francisco, que ainda guarda o túmulo vazio de Vasco da Gama, onde foi sepultado antes de ser trasladado para Portugal.

Se eu marcasse o próximo golo da Seleção, haveria de o dedicar ao Kampung Portugis, na Malásia, o chamado bairro português onde os pescadores, em maioria, ainda falam o crioulo português de Malaca. Os números são díspares, mas variam entre os 100 e os mil. E percebe-se que os crioulos portugueses não se falam apenas em África. Falam-se também em diversos pontos da Ásia: Indonésia, Malásia, Sri Lanka, Índia, Paquistão e Macau. Une-os o português como língua mãe e a ameaça de extinção. Como aconteceu com os de Cochim e Togu (Indonésia).

Em 2006, ao serviço de A BOLA, estive em Macau a fazer a cobertura dos Jogos da Lusofonia. Contactar com a delegação do Sri Lanka e tentar perceber a sensação de pertença que tinha a Portugal foi uma espécie de despertar para uma realidade que me escapava. E a quantidade de Sousas na delegação indiana ajudava a essa consciencialização. Que em muitas comunidades da Ásia existe uma ligação a Portugal que nem sempre é fácil de explicar e que se começou com a chegada dos portugueses no século XVI, estabelecendo parcerias comerciais, trazendo especiarias mais deixando língua e cultura, ganhou vida própria e sobreviveu às presenças posteriores de neerlandeses ou ingleses. Muita gente que não fala português, pouco conhece de Portugal, mas que dança folclore, adota rituais ancestrais e tem de Portugal uma imagem quase etérea de um mundo distante com o qual se identifica sem saber muito bem a razão. À medida que fui ganhando dimensão desta realidade, percebi também as muitas queixas de falta de estratégia de Portugal para manter viva essa ligação que chega a comover.

Se fosse eu a marcar o próximo golo da Seleção haveria de festejar com o gesto de um abraço que envolve o Mundo. Mundo onde se celebram os golos de Portugal. Quem tem em Cristiano Ronaldo o maior embaixador do nosso País. Na certeza que a força maior de Portugal é a multiculturalidade. Que vai além da força da própria língua. Basta olhar para a história da própria Seleção a começar pela origem dos jogadores.

Quando digo que sou patriota, há quem olhe de lado na intuição de posições extremistas. Mas eu não tenho culpa que haja quem se queira apoderar da palavra Pátria para lhe conferir definições extremistas, isolacionistas, nalguns casos até racistas. E condeno haver uma espécie de autocensura que brota do abominável politicamente correto e que permite que a extrema direita se apodere da palavra Pátria. Ou se apodere das palavras Deus ou família. Eu não permito. Eu sou patriota. A minha pátria vai ainda mais além da de Pessoa e extravasa a língua portuguesa. O meu País fala português, crioulo, umbundo, forro, macua, concani ou tetum. Portugal é país europeu mais a sul; o país africano mais a norte; o país asiático mais a oeste e o país americano mais a leste. O meu país tem a força dos que gostam e idealizam Portugal num conceito que supera em muito os limites das suas fronteiras. Porque quando traçamos fronteiras somos, incomensuravelmente, muito mais pequenos.

*Jornalista

hvasconcelos@abola.pt

Remate de letra

por
HUGO VASCONCELOS

"Recebi muitas palavras, muitas ideias, mas acho que a nossa Seleção mostra paixão. No treino, a vestir a camisola, a representar o país. Por isso, *apaixonados* é a palavra que melhor descreve o grupo

ROBERTO MARTÍNEZ
selecionador nacional, sobre o cognome para a equipa no Euro-2004

Martínez, o extraterrestre

A Federação Portuguesa de Futebol teve uma iniciativa interessante, desafiando os adeptos a enviarem sugestões para que Roberto Martínez, selecionador nacional, escolhesse o cognome da equipa que está a competir no Euro-2024. É verdade que muitos foram rapidamente esquecidos e não ficaram na história, mas os jogadores de 1966 ainda são os *magriços*, os de 1984 os *patrícios*, até os *infantes* de 1986 ou os *conquistadores* de 2014 ainda tiveram alguma tração, para não falar das *navegadoras* da seleção feminina do Mundial-2023, cognome de tal forma divulgado que foi adotado pela federação como designação oficial.

Selecionador acha que 'apaixonados' é a melhor forma de falar da equipa; será o único

O problema da iniciativa da FPF foi ter selecionado o extraterrestre Martínez para escolher, supostamente de entre as muitas sugestões recebidas (ou de entre umas poucas que lhe apresentaram), a designação final para a equipa do Euro-2024. E não, o problema não é só ser estrangeiro e não conhecer a história destes cognomes — quero acreditar que alguém na FPF lhe tenha explicado o que se pretendia e o que estava em causa. O verdadeiro problema é que Martínez, por vezes e por algumas coisas, parece alheado de tudo o que não é especificamente pontapé na bola — como quando votou para o melhor jogador de 2023 com base no que os jogadores fizeram no Mundial de 2022, que já tinha sido avaliado no ano anterior.

A FPF não deu parte de fraca e já usou o cognome *apaixonados*. Não acredito que mais alguém o faça...

*Jornalista

*Agente FIFA

por
RAQUEL SAMPAIO*

Joga Bonito

O que nos disse a época 2023/24

Foi devido ao Mundial que se olha para o futebol feminino com maior atenção

EM tempo de férias e numa altura em que as equipas preparam os seus plantéis para a temporada 2024/2025, oportunidade ainda para analisar o que a época transata deu ao futebol feminino português.

Contabilizando todas as provas em que as equipas da Liga BPI participaram (Liga, Taça de Portugal, Taça da Liga, Supertaça e Liga dos Campeões), o somatório resulta em 261 jogos 961 golos marcados, ou seja, média de 3,7 golos por jogo. Fixando-nos apenas no campeonato, o Sporting concretizou o melhor ataque, com 68 golos, e a melhor defesa, com 10 golos sofridos. O Benfica foi quem mais goleadas construiu, 12, e o Racing Power a equipa que obteve o máximo de jogo sem perder, 12. Kika Nazareth, do Benfica, foi a melhor marcadora, com 17 golos.

Registaram-se alguns recordes que importa reter: A final da Taça, entre Benfica e Racing, levou 18 124 ao Jamor, batendo o recorde de assistência nesta prova; A Supertaça, cuja final se disputou entre Benfica e Sporting e transmitida em direto pela TVI, foi o jogo de futebol feminino mais visto de sempre em Portugal, com uma audiência média de 1,045 milhões de telespetadores. O recorde de assistência em Portugal é 27 221, registado no Estádio da Luz, num jogo entre Benfica e Sporting da época 2022/23. Os jogos da Seleção Nacional, durante o Mundial, no qual participou pela primeira vez, tiveram audiência média de mais de meio milhão de telespetadores.

De resto, foi exatamente devido à presença lusa no Mundial que, enfim, por cá se começou a olhar para o fenómeno feminino com maior atenção, como que percebendo-se que o futebol não é um exclusivo masculino.

Segundo os dados da FPF, já no ano de 2024 foram ultrapassadas as 17 mil jogadoras federadas, mais de 11 mil só no futebol, em virtude do crescimento registado nos escalões de formação.

No início da época, a Liga feminina contabilizou 328 atletas inscritas, distribuídas pelos 12 clubes que participaram no campeonato, mas apenas 190 tinham contrato profissional. E é aqui que ainda há um caminho longo para percorrer, porque o normal tem de ser a profissionalização de todos os plantéis. Garantir que o futebol feminino seja profissional, com uma Liga profissional, é dar-lhe as condições para que se desenvolva cada vez mais.

Na próxima época, dois clubes entrarão na Champions e na época seguinte estarão três nas provas europeias. A Liga BPI tem de crescer, tornar-se mais competitiva, proporcionar bons contratos às jogadoras, ter as equipas a jogar nos melhores estádios, em bons relvados. Só assim conseguiremos acompanhar o comboio europeu.

Quinta-feira
20 junho
2024

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
– MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO

RONALDO DEU UM GRANDE ABRAÇO A FRANCISCO CONCEIÇÃO NO FINAL DO JOGO COM A CHÉQUIA.

IRÃO

IMAGO

José Morais, treinador do Sepahan

José Morais joga hoje final da Taça

➔ ***Sepahan, do treinador português, quer vencer troféu que lhe escapa desde 2013***

No Sepahan desde 2022, José Morais, treinador português de 58 anos, joga esta tarde (17.30 horas, no Estádio Sardar Azadegan, em Qazvin) a final da Taça do Irão frente ao Mes Rafsanjan. Oportunidade de ouro para o Sepahan voltar a conquistar um troféu que lhe escapa desde 2013. «A equipa está entusiasmada com a possibilidade de conquistar um título. Jogar uma final é o propósito do trabalho que realizo. No fundo, é liderar uma organização para momentos de sucesso e conquista que alegram todas as pessoas. A pressão é natural porque já estou habituado a este tipo de jogos», admitiu José Morais à sua assessoria de imprensa. «É um dia especial para os adeptos, um momento de alegria, de entusiasmo e de ilusão. Foi uma época com muitos problemas, mas queremos acabar bem», finalizou.

Van Gaal ‘Sempre positivo’

Treinador neerlandês abordou, em documentário, a luta que trava desde o Mundial do Catar

◉ «O processo do cancro não é muito diferente do processo de ser treinador», constatou

PAÍSES BAIXOS

por RAFAEL FERNANDES

LOUIS VAN GAAL, 72 anos, luta, desde antes do Mundial do Catar (quando era selecionador dos Países Baixos), contra um agressivo cancro na próstata. No documentário *Sempre positivo* (que irá servir de apoio para a investigação oncológica), no qual é protagonista, o neerlandês conta como tem lidado com a doença.

«Sempre pareci muito jovem, é essa a razão para o meu bom aspeto [*risos*]. A minha mãe estava a morrer e teve a cara como uma flor até ao último momento. Ninguém via que estava doente. Eu tenho o mesmo problema. Ou a mesma sorte [*risos*]. Lido com a doença há mais de três anos, com radiações, injeções de hormonas, operações, cateteres e bolsas de urina. É incrível, mas consigo. Geri as coisas e consegui até trabalhar durante o último Mundial. O processo do cancro não é muito diferente do processo de ser treinador, procuras um objetivo. Para mim foi positivo lidar com as duas coisas», começou por explicar.

MAURICE VAN STEEN/IMAGO

Louis van Gaal, 72 anos, luta contra um cancro na próstata, mas não atira a toalha ao chão

«Revelei estar doente em parte devido à Fundação para o Cancro da Próstata nos Países Baixos. Convenceram-me a falar das coisas abertamente, porque era bom para as pessoas que sofrem do mesmo. Para mim foi realmente bom, porque dessa maneira também informei os meus jogadores do que se estava a passar. Até esse momento não sabiam», admitiu.

No já referido documentário, Van Gaal conta como foi a reação dos jogadores: «Não creio que isso fosse importante para a relação com os jogadores. Quando podes escondê-lo, melhor. O encontro seguinte com os jogadores foi um pouco especial. Eles falaram mais do que eu. E como treinador de uma seleção vês as pessoas uma vez por mês ou a cada seis semanas. Depois de saberem, creio que os meus jogadores tinham mais respeito por mim. Acho que foi bom para a equipa.»

Lidar com a doença não foi, numa fase inicial, nada fácil, ao ponto de Van Gaal ter feito alguns tratamentos às... escondidas. «Como ao início pensava que era melhor não saberem, escondi o máximo que pude. À tarde eles [*os jogadores*] tinham de descansar e eu aproveitava para dormir o que pudesse. Depois fazia os tratamentos à noite para que ninguém me visse.»

Sobre a possibilidade de, um dia, regressar aos bancos, o homem que já orientou, além da laranja mecânica, Ajax, Barcelona, AZ Alkmaar, Bayern e Manchester United não fechou a porta a esse cenário: «Nunca se sabe, penso sempre positivo.»

INGLATERRA

Arne Slot já trabalha em Liverpool

➔ ***Novo treinador dos ‘reds’ mostrou-se entusiasmado, ansioso e não se cansou de elogiar... Klopp***

«Entusiasmado e ansioso». Assim se apresentou Arne Slot, novo treinador do Liverpool, ao trabalho. Confessando, em entrevista ao canal de televisão dos *reds*, que a equipa regressa «nas próximas semanas», Slot, neerlandês de 45 anos ex-Feyenoord, começou por tecer rasgados elogios a Jurgen Klopp, que orientou o Liverpool de outubro de 2015 até ao final desta época. «Tenho 45 anos, vejo futebol há muito tempo e o Jurgen [*Klopp*] deu origem a uma nova rivalidade no futebol europeu depois da de Cristiano Ronaldo e Messi. Ele [*Klopp*] treinou o Liverpool e o Guardiola o Man. City e acho que para todos os que gostam de futebol foi uma era fantástica. Klopp deixou um grande Liverpool», admitiu. Após tanto falar de Klopp, Slot revelou que

LIVERPOOL FC

Arne Slot, treinador neerlandês de 45 anos

já falou com o ex-*mister* dos *reds*: «Fiz o mesmo com os meus antigos clubes quando comecei. Deu-me algumas boas dicas, mas o que se destacou foi o quão feliz estava por mim e que vai ser o meu maior adepto porque apoia o Liverpool. Diz muito sobre o seu caráter e a forma como lidou com a situação.»

A finalizar, explicou o porquê da opção pelo Liverpool: «Só podia sair do Feyenoord para um clube fantástico, especial, e não foi uma decisão complicada. Estava feliz no Feyenoord, mas não podia desperdiçar esta oportunidade.»